VOIX DU PORTUGAL LE PREMIER HEBDOMADAIRE PUBLIE EN PORTUGAIS

VOICE OF PORTUGAL - THE FIRST WEEKLY PUBLISHED IN PORTUGUESE

Voz de PORTUGAL

MONTREAL - TORONTO - WINNIPEG - OTTAWA - HALIFAX - VANCOUVER

ANO VIII No. 345 | P.O. BOX No. 9, STATION "G", MONTREAL-18, P.Q. - TEL. AV8-4804 | 7 de Fevereiro de 1969

Festival Étnico da Canção: é amanhã o grande show

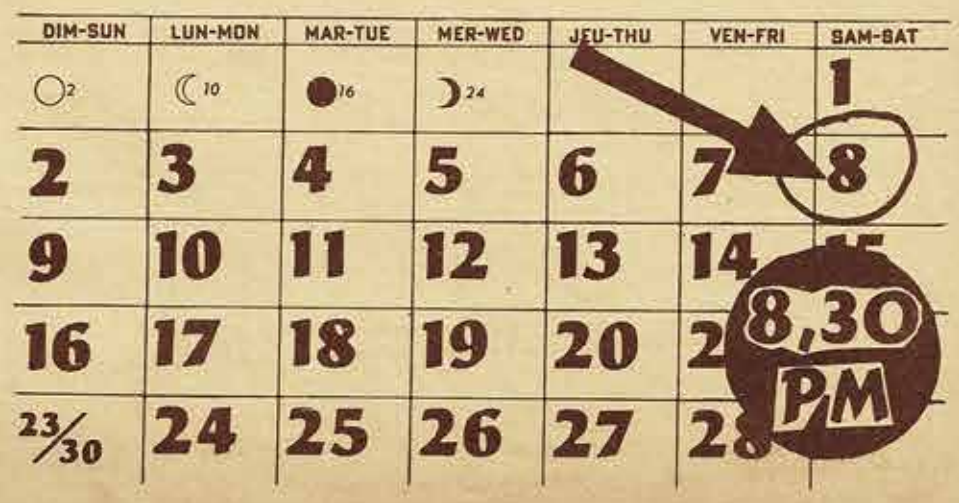
Noite de gala! Ponto de reunião de representantes de várias nacionalidades, empenhados na conquista de um título que os consagre como amadores e lhes abra as portas da vida artística profissional. Isto é o que, acreditamos, vai ser a noite de amanhã, no Plateau Hall do Parque Lafontaine, durante a apresentação do Festival Etnico da Canção, promovido pela Associação Portuguesa do Canadá

Tal como o programa está elaborado, a espectativa vai ser permanente e o interesse do público só diminuirá quando terminar o grande "show". As três fases do concurso são como segue: dos 16 concorrentes, 8 serão eliminados na primeira; 3 serão apurados do grupo dos 8 que compitam na segunda fase; finalmente, os três últimos concorrentes cantarão duas canções alternadas, saindo daí o 1.°, 2.° e 3.° classificados.

Entretanto, os artistas profissionais cantarão no final de cada fase do concurso, como se sabe acompanhados pelo famoso conjunto musical dirigido por Guy Levesque.

A locução do espectáculo está a cargo de Joviano Vaz e Humberto Santos.

Tem havido um grande alarme acerca dos bilhetes para o Festival. Correu o boato de que a lotação estaria esgotada. De facto, a procura tem sido encorajadora e o número de lugares vendidos é grande. Mas a sala é enorme (1.307 pessoas), pelo que os interessados têm ainda a oportunidade de adquirir bons lugares nos locais de venda, ou na bilheteira do Teatro, antes do início do Festival. Como foi já anunciado, a organização inicia o Concurso à hora exacta, ou seja às 8 30 p.m.



Desejamos que este Festival Etnico da Canção seja um sucesso, e que o público possa regressar a casa satisfeito com o que lhe seja dado apreciar na noite de amanhã.

AMERICANOS NA LUA EM MAIO

WASHINGTON, 1 — (F. P .e R.) — Funcionários da N. A. S. A. previram a noite passada que os Estados Unidos poderiam tentar colocar um homem na Lua em Maio, dois meses mais cedo do previsto anteriormente, se o voo espacial da Apolo-9, em Fevereiro, vier a ser um êxito completo.

O director da missão, George Hage, afirmou que o programa Apolo era suficientemente flexível, de forma a que uma tentativa de desembarque na Lua podia ser adiantada — ou atrasada —, reflectindo o fracasso ou o êxito da Apolo-9, que deve agora ser lançada em 28 de Fevereiro do Cabo Kennedy.

O lançamento deste mês será feito com um módulo de desembarque lunar ligado ao veículo de comando e de serviço. Durante o voo, os astronautas tripularão o módulo, desligá-lo-ão da nave mãe e realizarão três dias de manobras semelhantes ás programadas para a verdadeira viagem de desembarque lunar.

Hage acrescentou que se tudo corresse bem este mês podia ser possível tentar um desembarque lunar com a «Apolo 10» em Maio — dois meses antes do voo da «Apolo 11», que se realiza em Julho.

Entretanto, a N. A. S. A., anunciou que foram descobertos defeitos de junção em cerca de trinta pequenas peças de ligação das cabinas espaciais do programa «Apolo». As peças defeituosas, a maioria das quais cabe na palma da mão, foram substituídas e reforçadas, pelo que o programa dos próximos voos espaciais habitados não sofrerá alteração.

U THANT VISITA A ETIÓPIA

ADIS ABEBA, 2 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, chegou hoje a Adis Abeba para assistir a uma reunião de Comissão Económica para a África.

U Thant, que permanecerá três dias na capital da Etiópia, fez escala em Londres, onde conferenciou com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, sobre o auxílio diplomático a conceder a Gunnar Jarring, enviado especial da O.N.U. no Médio Oriente.

Devem chegar também hoje a Adis Abeba delegações de vários países independentes da África para tomarem parte nas cerimónias comemorativas do 10.° aniversário da Comissão. Um dos principais assuntos da reunião será a cooperação sub-regional. Os delegados trocarão também pontos de vista sobre as actuais condições económicas na África. Fazem parte da Comissão 41 países africanos, sendo membros associados a Grã-Bretanha, a França e a Espanha.

Desmentido biafrense

UMUAHIA, 2 — (F. P.) — Um informador do ministério biafrense da Defesa desmentiu algumas notícias da Imprensa estrangeira, segundo as quais a aviação biafrense teria feito recentemente «raids» contra os aeroportos nigerianos.

O CANADA LUCRA COM OS IMIGRANTES ESPECIALIZADOS

O Canadá que agora atrai mais imigrantes especializados e com talento, todos os anos, do que muitas nações possuem em toda a sua população, acaba de receber novos talentos. São checos e eslovacos. Segundo o departamento de emigração, "esta é uma oportunidade sem precedentes para adquirir pessoal especializado em vários campos. A sua paciência é tão impressiva como o se ualto calibre profissional".

A paciência, segundo profissionais húngaros, estabelecidos no Canadá desde 1956, é uma virtude essencial. Por exemplo, Paul N. Villanvi, advogado em Toronto, diz: "Ainda há uma forte rejeição pelos imigrantes, nas sociedades e associações profissionais canadianas". Quando Villanyi fugiu para este país, descobriu que teria de tirar um curso de três anos na universidade e mais vinte e dois meses de estudos antes que pudesse exercer a sua profissão. Hoje, com 60 anos, já trabalha há dois anos. Ele concorda que se justifica certo treino, mas acha que, especialmente em advocacia, medicina e arte dentária, as exigências são demasiadas. Que contribuição se pode esperar dos checos e eslovacos para a cultura e a indústria canadianas? Enquanto aprendem a língua, podemos verificar o que já conseguiram os 80.000 imigrantes checoslovacos. Dos condutores fazem parte Nicholas Goldschmidt, que veio para o Canadá em 1958. Foi director musical da companhia de ópera de Toronto e, desde 1958, director artístico do "Vancouver International Festival".

O mais prolífico dos poetas checos neste país é Pavel Javor, professor de literatura eslava na universidade de Montreal. Nascido perto de Praga e professor de Direito na universidade de Praga, Skvor recebeu o Ph. D. no Canadá. Jaroslav Sejnoha, embaixador checoslovaco na India, na altura da invasão dos comunistas em Praga, em 1948, é agora membro da academia canadiana de artes e os seus trabalhos têm sido exibidos em todo o país.

Há dois anos, Gejza Horanskg faleceu em Montreal. Também tinha fugido do comunismo. Como engenheiro, fez parte da "McNamara Construction Co." e fez parte da construção do túnel de Montreal.

Na segunda guerra mundial, as fábricas "Bata" de sapatos, na Checoslováquia, estavam perdidas. O filho do fundador, Thomas Bata, veio para o Canadá em 1939 e agora a "Bata International Centre", en Don Mills, Ontario, floresce.

Nascido em Mosovce, Rudolf Frastacky veio para o Canadá em 1949. Há seis anos que fundou a "Metropolitan Trust". Dez anos antes, os quatro irmãos Koerner chegaram à British Columbia e compraram uma serração. A meados de 1950, a sua companhia "Rayomer Canada Ltd", ocupou o primeiro lugar na produção de polpa e têxteis, o segundo lugar na produção de madeira e o quarto como fornecedor de polpa de madeira. Há também a história do sucesso de Stephen Roman, um lavrador de Velky Ruskor, que tinha 17 anos quando veio para cá em 1937. Desde então tornou-se proprietário de uma companhia de urânio e produtos para construção, "Denison Mines Ltd.".

No seu recente livro "Os checos e eslovacos no Canadá", John Gellner e John Smerek fazem a seguinte afirmação: "Há apenas 80.000 checos e eslovacos canadianos, cerca de quatro décimos de 1% do total da população do Canadá. Isto seria pouco, se não fosse o facto de que a maioria fizeram sucesso neste país, que é ideal para emigrar".

Nascido em Trieste, Mr. Gellner foi educado na Checoslováquia e formado em Direito pela universidade de Masaryk. Foi advogado até à ocupação dos alemães em 1939 e então veio para o Canadá. Tem agora 61 anos. Durante os passados quatro anos, Mr. Gellner foi editor do "Canadian Commentator". No recente livro, escreve: "O país da escolha do imigrante é onde ele investe o seu capital e ele próprio. Se as oportunidades são boas, o imigrante e o país prosperam. Mas se um dos ingredientes essenciais não existe, a tentativa de se estabelecer não tem sucesso. Por outras palavras, a imigração é uma rua de duas saídas: ambos, o imigrante e o país, devem dar para poderem receber".

ECOS DE PORTUGAL?

SIM,

EXTRACTOS DA NOSSA LINGUA E SONS DA NOSSA MUSICA.

ESCUTE UMA PRESENCA PORTUGUESA EM MONTREAL!

OIÇA

ECOS DE PORTUGAL

P. O. Box 10 . Station "G"
Telef. 845-5564
MONTREAL

VOZ DE PORTUGAL

The First Weekly Newspaper for the Portuguese Community in Canada

Published by
"Voz de Portugal Co."
P. O. Box 9 — Station "G"
Montreal 131, P.Q., Canada
Tel. 288-4804

Armando Barqueiro
Director & Editor
José Simões
Art-Director
José M. Freitas
Associate Art-Director
Eduardo Fernandes
Advertising Manager

Conselho de Administração:
Carlos de Spusa
Manuel Mota
Américo dos Santos
Pompeu Setas

Representative in Toronto:
Luis F. Cardoso
180 Borden St., Toronto 4, Ont.
Tel. 533-0344

Representative in Winnipeg:
Lydia Calisto Sequeira
646 William Ave., Winnipeg 2
Manitoba - Tel. 775-1120

Representative in Lisbon:
Maria Fernanda Freitas
Rua Edith Cavel, 19, 2.º - Esq.

Preço de assinatura:
(Pagamento adiantado)
Um ano (one year), $4.00

Authorized as Second Class Mail at Post Office Department, Ottawa, Ont. for payment of postage in cash

Post Master's attention:
Please send all notices of change of address, etc., to
"VOZ DE PORTUGAL Co"
P. O. BOX 9 — STATION "G"
MONTREAL 131, P.Q., CANADA

noticiario de PORTUGAL

MAIS UMA HISTÓRIA DE LOTARIA «PREMIADA»

A história é velha e reiha, mas resulta, não há dúvida. Desta vez, aconteceu ao sr. Justino Maria Mimo, de 38 anos, casado, marítimo, natural de Cabo Verde e residente em Lisboa, na Rua Pinto Ferreira, 18, 1.º, esq.º. Pois o sr. Mimo apresentou queixa na P. S. P. contra dois indivíduos que, na Rua da Junqueira, o ludibriarem com um quadragésimo da lotaria do Natal que dizam estar premiado com 50 contos. É claro que não estava, como o sr. Mimo comprovou quando procurava rebatê-lo.

Entretanto, aqueles indivíduos, a quem ele entregara a carteira para segurança dos mesmos, tinham desaparecido. E com eles a carteira contendo três mil escudos, 700 escudos de circulação em Cabo Verde, 700 florins holandeses que valem cerca de cinco mil escudos, 20 francos novos franceses (cerca de 120$00, na nossa moeda), 26 dólares norte-americanos (mais de 700 escudos), bem como o seu passaporte e outros documentos.

DIRIGIAM-SE PARA FRANÇA OS 30 EMIGRANTES CLANDESTINOS QUE FORAM DETIDOS EM ESPANHA

Eram em numero de 30 os portugueses que abandonaram as duras terras transmontanas e foram presos já em Espanha, a pedido da Guarda Fiscal do posto de Tourém. Havia, entre eles, 4 mulheres e 3 crianças. As suas idades oscilavam entre os 18 e os 50 anos.

Publicou o nosso jornal ainda não há muito tempo, a noticia das condições deploráveis em que vivem os portugueses fixados em Orense. Para lá se dirigiam (talvez para uma fixação definitiva, talvez como términus da primeira etapa de uma via-sem que terminaria em França) os 30 emigrantes agora detidos, que utilizavam a camioneta da carreira Randin-Orense. Detida Detida a camioneta pela Guarda Fiscal, o numeroso grupo de portugueses foi interrogado mais tarde pela secção portuense da P. I. D. E., que orienta presentemente as investigações.

Estamos em presença, como depois veio a verificar-se, de um caso de engajamento, relativamente vultoso. Encontram-se implicados Manuel e António Araújo, proprietários do «Café Terra Fria», de Montalegre e os irmãos Artur e José Maria Branco, naturais de Tourém, de 36 e 33 anos, respectivamente. Outros suspeitos de interferirem no engajamento são um tal Serafim, de Pedroso, e um Albino Jaime, de Pinheiro. Este ultimo teria intermediário ao serviço dos irmãos Branco, enquanto outro indivíduo, chamado possivelmente Joaquim, de Vila Real trabalharia no negócio por conta dos proprietários do «Café Terra Fria».

A maioria dos emigrantes clandestinos agora presos é natural das regiões de Braga, Santa Marta de Penaguião e Montalegre. As investigações prosseguem.

Um negociante de automóveis deu 100 contos por um «treze» de uma matriz... falsificada

BARREIRO, — Por ter falsificado um cheque de 40 contos que recebeu numa casa bancária desta vila, onde o dinheiro estava depositado em nome de seu sogro, aguardava julgamento (que devia realizar-se em Fevereiro) Florival Fausto Soveral, residente em Baixa da Banheira, que acaba de se meter noutro sarilho.

Pois, há dias, o Florival procurou António Rodrigues Foitinho, negociante de automóveis, morador na Estrada Nacional, 123, na Baixa da Banheira, a quem contou que, não tendo dinheiro para custear o processo de que é réu, pretendia vender, por 100 contos, uma matriz do Totobola, com 13 resultados certos, premiado com 120 contos.

O Foitinho achou que era negócio, mas exigiu que a escritura da cedência fosse assinada em notário. Para isso, com as respectivas testemunhas, dirigiram-se á Moita reconhecendo o contrato. O Florival recebeu 100 contos e colocou a matriz em nome do outro. Porém, este, ao pretender reconhecer o Totobola para receber o prémio, verificou ter sido burlado, pois o boletim tinha sido falsificado.

Foitinho ainda procurou Florival, mas, como este se ausentara para parte incerta, apresentou queixa desta burla no tribunal da comarca do Barreiro.

Uma estátua de Gil Eanes em Lagos

LAGOS, — Com a presença de membros do Governo e outras entidades oficiais, serão inaugurados em Maio o moderno edifício do Palácio da Justiça e o monumento ao navegador lacobrigense Gil Eanes na grandiosa Avenida das Descobertas.

O Aeroporto de Lisboa já é insuficiente para o tráfego actual

- **EM 1968, MAIS 153 MIL PASSAGEIROS DO QUE EM 1967**
- **MOVIMENTO TOTAL DE AVIÕES EM 1968: 35 865**

Mais de um milhão e meio de passageiros é o numero que, durante o ano de 1968, movimentou o Aeroporto de Lisboa. Isto é, um aumento de 10,55%, em relação a 1967, ou sejam mais 153 mil passageiros.

Diga-se, de resto, que, em altas proporções todo o tráfego aumentou: carga, 12 672 133 (mais 44,91%); correios, 2 969 447 (mais 12,12%); aviões comerciais, 27 544 (mais 10,41%); movimento total de aviões, 35 865 (mais 6,23%).

O tráfego total de passageiros de linhas internas foi de 203 143 sendo 150 393 entre Lisboa e Porto e 52 750 entre Lisboa e Faro.

Em relação ao total de passageiros embarcados e desembarcados em Lisboa, aquele tráfego representa respectivamente, 11,7 e 4,1%.

Verificou-se, também, que 98,5% dos movimentos de aviões comerciais foram efectuados por aviões de reacção; e que, o avião que mais utilizou o Aeroporto de Lisboa foi o Douglas DC-8 (26%), seguindo-se-lhe o Boeing 707 (24%), o Caravelle (19%) e o Boeing 727 (18%).

Anote-se que o Aeroporto de Lisboa, quanto ao movimento de passageiros, sentiu menos a instabilidade política económica que afectou a Europa e a América do Norte do que a média dos aeroportos europeus.

Por outro lado, é de assinalar que o aumento da carga aérea (em percentagem) foi, das maiores, se não o maior, das registadas nos restantes aeroportos da Europa.

O maior numero de passageiros embarcados e desembarcados verificou-se em Agosto, com 148 000 (mais 9,4% em relação ao ano anterior); o dia de maior numero de passageiros embarcados e desembarcados foi 1 de Setembro com 6367 (menos 16,9% que em 1967); o mês de maior numero de movimentos de aviões comerciais foi Julho com 2704 (ou seja, mais 7,3%); e o dia de maior numero de movimentos de aviões comerciais foi 5 de Agosto com 105 (menos 10,3% que em 1967).

Modificações no Aeroporto

A entrada ...rviço da aviação comercial dos grandes quadrireactores «Boeing-747» com capacidade para 500 passageiros; a utilização cada vez em maior numero dos DC-8 Super, para 250 passageiros; e dos supersónicos que ligarão Lisboa a Nova York em pouco mais de duas horas, modificarão por completo a partir de 1970/71, todo um sistema de transporte que se julgava, ainda há bem pouco tempo, como dos mais avançados.

Portanto 1970/71 serão os anos decisivos neste capítulo e Lisboa, porta quase obrigatória entre continentes, tem de estar preparada para essa vertiginosa transformação, se bem que, no que respeita aos aviões super-sónicos, estamos certos que a sua utilização seja feita no primeiro ou mesmo no segundo ano, entre Nova York-Paris ou Londres, ou mesmo Roma em voos directos.

No entanto, para atender á avalanche de tráfego que se adivinha já a partir de 1970 com a utilização dos «gigantes» 747, o velho Aeroporto de Portela continua a aumentar, dia a dia, a sua área coberta, já que, no que diz respeito a pistas está apto a receber qualquer tipo de aeronave que ali queira descer.

Uma obra de urgência para o rápido escoamento dos passageiros desembarcados é a que se processa no topo-norte, mas que está um pouco atrasada. Ela consiste no aproveitamento da ampla cave, transformada agora em vasta sala. Por vias será processada todo o movimento de passageiros dos voos internacionais chegados a Lisboa depois de entrarem, numa outra sala de amplas dimensões já a funcionar.

Entretanto, concluídas as obras dos novos corpos Sul e Norte dar-se-á andamento á transformação do bloco-central com a ligação da actual sala de transitos ao andar superior.

As instalações ali existentes vão desaparecer para dar lugar a uma vasta área reservada aos passageiros em transito ou a embarcarem, servida por uma escada partindo do centro da actual sala de transitos. Será também construído ali um amplo restaurante e bar e cuja exploração será posta a concurso na altura própria, assim como todo o sistema de lojas, montras e ainda um serviço de «free-shops».

São obras que visam essencialmente uma remodelação completa da circulação de passageiros, em particular a separação dos afluxos de tráfego interno e internacional.

Voz de PORTUGAL

P. O. BOX 9 — STATION "G"
MONTREAL 18. P.Q., CANADA

SEMANARIO DA FAMILIA PORTUGUESA

CUPÃO DE ASSINATURA

(PREENCHA-O E ENVIE-O COM $ 4.00)

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Provincia .....

Sou assinante novo ☐ ● Desejo receber a oferta

Sou assinante antigo N.º .....

OFERTA AOS ASSINANTES

No momento que se inscreve como assinante, ou que liquida a sua assinatura, não se esqueça, caro leitor, da excelente oferta que lhe destinamos:

— Uma elegante carteira, com bloco e lápis, com a gravação "Voz de Portugal" a ouro.

Junte o útil ao agradável!

DONKNER'S POULTRY

GALINHAS, vivas ou mortas e depenadas à vista do Cliente

MUDOU-SE para novo local com as mais modernas instalações

1225 ST. DOMINIQUE - Tel. 861-8631 - Montreal

PARA

OLEO DE AQUECIMENTO

CHAME:

288-1483

R. ROBIDOUX

4269 De Bullion

OLEO DE 1.a QUALIDADE

Serviço rápido e cortez

MULTIPLIQUE
AS SUAS VENDAS
ANUNCIE EM
Voz de PORTUGAL

Gesto altruista a favor de um pescador desditoso

"Assídua leitora do seu jornal, não posso ficar indiferente à notícia nele publicada em 17 de Janeiro, sobre a perda do barco do pescador Sr. António Santos, por alcunha o "Troia". Penso que é maravilhosa a ideia formulada, de que se ajude esse verdadeiro herói. Parece-me que, com carinho e boa vontade, lhe podemos mostrar que nem depois de tudo perdido, devemos perder a Fé... Esse pescador para quem o destino foi adverso, mesmo com tantos louvores merecidos, deve voltar a ter o seu barco. E creio há quem possa ajudá-lo, desde que tenhamos boa vontade".

Este é parte do texto de uma carta recebida há dias na nossa Redacção, focando a desdita do valoroso pescador "Tróia", da Figueira da Foz, que viu o mar levar-lhe o seu barco, companheiro das boas e más horas, fonte única da sua subsistência. Este homem humilde, que tem salvo vidas sem conta e que se tem ofendido quando querem oferecer-lhe medalhas e diplomas pelos seus actos de heroísmo, vê-se agora impossibilitado de ganhar o pão de cada dia.

Mas, graças a Deus, nem tudo é egoísmo e indiferença neste mundo. Assim, a assinante que nos remeteu a referida carta, juntou-lhe um cheque endossado de $44.24, o qual, por ser emitido pela "Conta Salário" de uma conhecida instituição montrealense, nos dá a certeza de constituir uma semana de trabalho de uma pesoa humilde, ansiosa de prestar ajuda nas horas adversas de um pobre pescador sem recursos.

E a atitude desta nossa assinante é ainda mais de louvar, porquanto solicita que o seu nome não seja divulgado. Que bela lição de altruísmo e modéstia dá esta senhora, numa época em que cada um procura apenas chamar a atenção para os pequenos serviços que presta ao próximo!

O que será agora preciso fazer? Sem dúvida corroborar o gesto desta generosa senhora e enviar donativos para que o "Tróia" seja outra vez feliz e possa salvar mais vidas. Está aberta uma subscrição pública na Figueira da Foz, para onde as remessas podem ser dirigidas, em nome de **António dos Santos "Tróia" — Capitania do Porto — Figueira da Foz, Portugal.**

Há alguém com coração capaz de negar ajuda nesta emergência?

Para representar a TAP no Concurso Internacional de Assistentes de Bordo, a efectuar em Punta del Este, no Uruguay, nos dias 10 a 17 do corrente foi escolhida Maria Eduarda Coelho Setil, que vemos na gravura. A gentil jovem entrou para a TAP em Junho de 1968 e tem trabalhado nas linhas de longo e médio curso. Participou nos voos inaugurais do Boeing 707 *«Lourenço Marques» e* Boeing 727 *«Costa do Sol». Natural de Lisboa, tem 21 anos. Os seus passatempos predilectos são a música, a leitura e os longos passeios a pé. As melhores casas de alta costura deram a sua colaboração a esta iniciativa.*

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA

E' amanhã, sábado, 8, às 8,30 p.m., que se realiza o anunciado Festival Etnico da Canção, no qual participam 16 concorrentes amadores e alguns artistas profissionais.

•

Está anunciado para o dia 15 um baile, no qual participa um afamado conjunto musical.

•

Domingo, 16, grandiosa matinée, com início às 15,30 horas.

CLUBE PORTUGUÊS

Domingo, dia 9, grandiosa matinée, com início às 15,30 horas.

— Sábado e Domingo, dias 15 e 16, grandes bailes de Carnaval, sábado com início às 20 horas e domingo às 15,30 horas.

Posse da Direcção do Clube Português de Montreal

Por razões que desconhecemos, não é costume em Montreal proceder-se à cerimónia de tomada de posse das Direcções das colectividades, tal como sucede em Portugal. Quis, contudo, o Clube Português de Montreal iniciar essa prática, pelo que no último sábado registou-se esse acto na sua sede, seguido de um beberete.

Do discurso apresentado pelo Presidente da Direcção, Sr. Eduardo Fernandes, destacamos a seguinte passagem:

"Contudo, esta Direcção está animada das melhores boas vontades em procurar fazer do Clube Português de Montreal um clube ecléctico, um clube que possa servir de orgulho à comunidade portuguesa.

"Para isso muito há que fazer, pois infelizmente verifica-se que de todas as comunidades aqui existentes, e elas são bastantes, a portuguesa é aquela que mais mal servida se encontra por falta de uma agremiação capaz de defender os interesses dos portugueses aqui radicados, se tivermos em atenção que nem só de bailes ou de festas de sala, ela necessita.

Não queremos com esta nossa maneira de pensar desprestigiar as colectividades existentes, mas, como é sabido, qualquer delas, inclusivé o Clube Português de Montreal, a sua acção limita-se a uns bailes ou pouco mais.

Urge ir mais longe.

Há que pensar nessas crianças filhas de pais portugueses que falando português não sabem contudo ler nem escrever português. Há que pensar nessas inúmeras portuguesas que sendo forçadas a saírem de casa para o trabalho, não têm onde, com segurança e carinho, deixar os seus filhos. Há que pensar em todos aqueles que depois de um inverno rigoroso, como é o do Canadá, não têm onde, em condições aceitáveis, passar umas férias ou uns simples fins de semana. Há que pensar naqueles que, precisando de assistência médica ou jurídica, e que por quaisquer circunstâncias, muitas vezes por não saberem falar, se vêem a braços para os resolver.

Pois bem, tudo isto nos leva a pensar da necessidade da criação, entre nós, de uma agremiação que possa resolver todos estes casos.

Ora o Clube Português de Montreal pretende, como colectividade portuguesa que é, e com um passado quer no campo desportivo quer no do recreativo, firmado, resolvê-lo.

Para isso duas condições se impõem:

a) compreensão e unidade de todos os portugueses.

b) arranjo de uma sede em condições de satisfazer todos os objectivos em vista.

Quanto à primeira, esperamos que pelo trabalho que iremos desenvolver possamos conquistar a confiança de todos.

Quanto à segunda, projecta o Clube Português de Montreal comprar um edifício — para o que já está em contacto com os interessados — edifício que de facto reúne todas as condições para a realização do que se projecta fazer.

Para o efeito, tem já esta Direcção nomeada uma grande comissão para tratar das possibilidades da compra.

Para os trabalhos desta comissão pedimos a todos os portugueses a sua atenção, na certeza de que sem confiança em nos e no nosso trabalho muito dificilmente se poderá fazer obra de vulto, obra de agrado.

E, meus senhores, sem apresentarmos um plano de trabalho estruturado como se impuha, temos no entanto uma aspiração, uma idealização, que contamos realizar"

•

Está aberta a inscrição a todos os jogadores que esta época queiram representar o Clube Português de Montreal.

Os treinos realizam-se todos os sábados às 16 horas no Ginásio da University Settlement, rua St. Urbain.

•

Na Secretaria do Clube está aberta a inscrição para todas as pessoas que queiram aprender música — aulas de solfejo teóricas e práticas.

OURIVESARIA SWISS
de B. SERKOS
3611 ST. LAWRENCE BOULEVARD
Telefone 845-0796 MONTREAL
Ouro — Prata — Relógios das melhores marcas — Diamantes — Cristais — Porcelanas — Máquinas Fotográficas e de Filmar
Executam-se todos os consertos em ouro e relógios, com garantia e a máxima perfeição.

Escola de Condução
BRUNO

Preparação para a prova escrita ou verbal, com
INSTRUTOR PORTUGUES
Chamar: 272-5779
26 Jean Talon Oeste — MONTREAL

COM PÓ RATICIDA

UMA CRIADA DE SERVIR

ASSASSINOU A PATROA E A SOGRA DESTA, CRIMES COMETIDOS EM MOIMENTA DA BEIRA

* DECORRIDOS DOIS ANOS TENTOU. EM LISBOA, MATAR O MARIDO DO MESMO MODO

A opinião publica de Moimenta da Beira mostra-se impressionada com um crime horrendo de que foram vitimas duas senhoras daquela vila, envenenadas com arsénico por uma criada de servir — Maria Luisa Candido Pinto, de 24 anos — natural de Forles, localidade pertencente ao concelho de Satão — que trabalhava na casa das vitimas desde a idade dos 16 anos. As assassinadas são as sr.as D. Josefa Gomes Herrero, de 35 anos, natural de Vila Rioga, Yeltas (Espanha), e sua sogra, D. Piedade da Silva Lemos, de 72 anos, natural de Forles. Eram, respectivamente, esposa e mãe do sr. dr. António Lemos Gomes, director da Escola Secundária daquela vila.

Os repugnantes crimes ocorreram há cerca de dois anos e só há poucos meses eles vieram a descobrir-se, tendo, entretanto, a envenenadora estado impune. Esta circunstancia estimulou-a a tentar terceiro assassinio, este na pessoa de seu marido — um mocetão trasmontano pleno de saude, o qual se encontra agora seriamente abalado, e dificilmente recuperará as necessárias condições fisicas para trabalhar, apesar dos prodigios da ciência médica que tudo fez — conseguindo-o — para lhe salvar a vida.

Ao contrário do que a envenenadora julgou, a «moléstia» — igualzinha á que matara suas patroas, dizia a toda a gente — foi diagnosticada e largamente confirmada pelas análises e mais estudos dos clínicos: intoxicação provocada por administração de fortes doses de arsénico.

No bairro do Charquinho, a Benfica, onde residia e moram muitos naturais de Forles, o conhecimento do facto deu brado e houve quem expusesse ás autoridades as suas suspeitas, que vieram a ser confirmadas quando da confissão da criminosa.

O marido, que ela tentou eliminar de forma tão repugnante, é conhecido no sitio pelo «José Pequeno». A tentativa ocorreu em meados do ano passado, tendo, desde então, a Policia Judiciária desenvolvido activas diligências para esclarecer em todas as circunstancias o móbil que levara a Maria Luisa a ministrar veneno ao marido e a forma como procedera.

Foi no decorrer dos interrogatórios a que foi submetida, recheados de constantes contradições, que a assassina veio a confessar ter também envenenado as duas referidas senhoras. Fizera-o, afirmou em certa altura, por estar apaixonada pelo patrão e pretender ser sua mulher.

A morte de duas senhoras recordada pelo marido e filho

O sr. dr. António Lemos Gomes, marido de uma e filho de outra das duas malogradas senhoras, que sucumbiram aos efeitos do terrivel veneno que lhes foi dado pela criada, teve a amabilidade de atender um nosso telefonema e, ainda que emocionado pela tragédia que tão rudemente o atingiu, contou-nos todo o drama do passamento de sua esposa, que expirou no dia 29 de Dezembro de 1966, depois de ter estado internada no hospital de Viseu e numa clínica no Porto, sem que os médicos descobrissem o mal que a definhava, e de sua mãe, verificada no curto intervalo de quinze dias, pois expirou, no hospital de Viseu, onde dera entrada de urgência, em 13 de Janeiro seguinte, sendo a sua dolorosa agonia idêntica á da nora.

Recordou que sua mulher, senhora que gozava de excelente saude e era de espirito alegre, adoecera quinze dias antes da data em que morreu. Debalde diversos médicos, o de Moimenta da Beira, os dos dois referidos estabelecimentos hospitalares e até um irmão e um tio de D. Josefa, sendo o segundo catedrático de uma Faculdade espanhola, que propositamente se deslocaram a Portugal para observar e assistir a inditosa senhora, tentaram diagnosticar os seus padecimentos que de hora a hora se agravaram de forma verdadeiramente impressionante. Chegou a pensar-se em hepatite, pancriotite e, por ultimo, baseado no resultados de análises, admitiu-se ter a infeliz senhora sucumbido a um fortissimo ataque de ureia. Os mesmos sintomas foram observados na sr.ª D. Piedade da Silva Lemos, mas no caso desta senhora, quer devido á sua idade, quer ainda motivado pelo facto de sofrer do estomago, pois desde há anos tinha uma ulcera, a morte já apresentava certa justificação, ao invés do que sucedia com a da nora. Todavia, jamais alguem pensou que uma e outra haviam sido vitimas da malvadez de uma jovem desprovida de qualsquer sentimentos e escrupulos.

Uma aparente candura escondia o espirito diabólico de Maria Luisa, rapariga que era tratada pelos patrões como se á familia pertencesse. Ela era de resto a filha dos caseiros de uma propriedade da familia do sr. dr. Lemos Gomes, pessoas que mereciam a estima de todos. Nunca o casal tinha surpreendido á rapariga, que então tinha 22 anos, qualquer atitude que se lhe tornasse suspeita.

Disse-nos ainda o sr. dr. Lemos Gomes — que nos afirmou tudo ignorar do que a Policia tem apurado acerca dos crimes, cujas investigações estão ainda em segredo de justiça, sabendo apenas o que consta e toda a gente da terra comenta — que pouco tempo depois do falecimento de sua mãe, adoeceu sua filha, Eugénia Isabel, que hoje tem 11 anos, apresentando também perturbações gástricas, o que muito admirou os médicos, uma vez que a criança era saudável e nunca tivera problemas de maior, tal como seu irmão mais novo, José António, de 7 anos. A menina foi internada e operada. Restabeleceu-se, mas não mais voltou a ser como era, pois com frequência se queixa de dores. Também os padecimentos da menina não suscitaram suspeitas de acto criminoso.

Não deixou de causar surpresa em Moimenta da Beira o aparecimento da Policia Judiciária de Lisboa para ali investigar as circunstancias da morte das duas senhoras. Muitas pessoas foram ouvidas e os agentes estiveram em muito lado, e isso, naturalmente, revelou as causas da presença daquela corporação na terra. E a nova propalou-se, seguindo a população o desenvolvimento do assunto com a maior a natural expectativa.

Na sequência das averiguações em curso, em 6 de Novembro ultimo, as autoridades judiciais foram ao cemitério local exumar o corpo da sr.ª D. Josefa Gomes Herrero para proceder á autópsia considerada indispensável para o apuramento da verdade. Facto que não deixou de causar admiração: o de o corpo se apresentar incorrupto. A despeito de a morte haver ocorrido há quase dois anos, os médicos legistas terão encontrado vestígios de alta percentagem de arsénico, prova insufismável do crime praticado. As visceras foram recolhidas e enviadas para o Instituto de Medicina Legal de Coimbra, para as análises toxicológicas, que resultaram — como se diz — altamente positivas.

A envenenadora está presa em Lisboa

Maria Luisa Candido Pinto está presa na sede da Policia Judiciária de Lisboa, aguardando que terminem as investigações e a instrução do processo que a há-de acompanhar ao tribunal criminal. Pesam-lhe na consciência três crimes de envenenamento, dois dos quais mortais, crime de homicidio que o Código Penal classifica de mais grave.

As investigações para o total esclarecimento da verdade prosseguem em Lisboa e em Moimenta da Beira, estando já apurado, ao que consta, que a criminosa envenenava as vitimas com pó raticida, que lhes administrava em determinadas doses, especialmente na sopa.

Em Moimenta da Beira, onde a sr.ª D. Josefa Gomes Herrero era geralmente estimada, especialmente pelas camadas mais humildes, entre as quais muito se reflectia o seu espirito caritativo, diz-se que, quando aquela senhora esteve internada no hospital de Viseu, experimentou de inicio algumas melhoras, mas o seu estado voltou a piorar quando a Maria Luisa a foi visitar. O que haverá de verdade neste pormenor será sem duvida um dos pontos também a apurar pela investigação.

Quanto ás razões por que a criminosa tentou matar seu marido consta também que a Maria Luisa «agiu á sua maneira» com o objectivo de pretender readquirir a liberdade com vista a tentar conquistar a afeição de um outro homem, que considerava bom partido para um futuro casamento.

O DRAMA DA MÃE QUE PERDEU AS DUAS FILHAS

Há gentes que só recebem o lado amargo da vida, como esta sr.ª Leonilde da Conceição, natural de Tábua, que, num momento, enquanto se deslocara a fazer compras, perdeu de repente as duas filhas, Maria Fernanda, de 6 anos, e Maria Cristina, de 16 meses.

A pobre senhora que, em dois anos, foi submetida a três operações, tem o marido a cumprir pena na Penitenciária de Lisboa.

Para ficar mais perto dele estabeleceu-se com as duas filhas numa barraca de madeira e terra batida, num olival entre Sacavém e Prior o Velho. «Vivo de esmolas. Se não fosse a sopinha do quartel, há muito teria morrido...»

Nessa tarde — há dias — a sr.ª Leonilde visitara o marido, e fora à taberna próxima aviar-se. Como se demorasse, as garotinhas inconscientes do perigo atravessaram a rua e foram colhidas por um automóvel. O facto estranho é que, segundo parece, o veiculo era conduzido por uma senhora sem carta, ao lado da qual seguia um sacerdote, residente em Santarém.

As duas pequeninas vitimas já foram sepultadas no cemitério de Benfica.

APRIL IN PORTUGAL, Reg'd

Aprenda Francês ou Inglês em pouco tempo. Curso por meio de discos "Linguaphone". O processo mais prático. Distribuidor do Discos de Música Portuguesa para todo o Canadá, importados directamente de Portugal.

ENVIAM-SE ENCOMENDAS PELO CORREIO

Passagens Marítimas e Aéreas — Serviço de intérprete nos Tribunais — O mais antigo agente ao serviço da Colónia.

JOSE' M. GOMES 2032 HOTEL DE VILLE Ave. MONTREAL, Que Tel. 844-6407 — 849-8591

EMPREGO

Se é viúva ou jovem Portuguesa, que fale a sua língua e deseja viver a trabalhar para uma família Portuguesa, temos emprego para si. A nossa família precisa de uma senhora para tomar conta dos serviços domésticos, incluindo a responsabilidade de cuidar de uma criança de 5 anos. Toda a família fala Português. Terá quarto privativo e bom salário. Seguro. Se lhe interessa, telefone 914-ME 1-1802, em Tarrytown, New York. Sra. Júlia Vieira, 11 Independence Street. Tarrytown, New York.

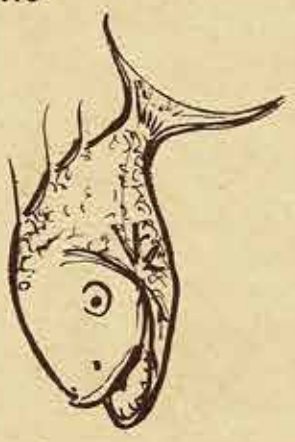
MARTINS FISH MARKET

82 PRINCE ARTHUR, ESTE — TEL. 843-5173

PEIXARIA PORTUGUESA

de CAMILO MARTINS

TODA A QUALIDADE DE PEIXE FRESCO: Pescada - Sardinha - Carapau - Cavala - Salmonete - Pargo - Choco - Lula - ect., etc. Assim como O MAIS VARIADO SORTIDO DE MARISCOS: Lagosta - Camarão - Mexilhão - Ostras - Conquilhas. ● BACALHAU (o fiel amigo) FRESCO E SALGADO. ● TODO O GÉNERO DE CONSERVAS PORTUGUESAS.



ATENÇÃO A' NOVA SECÇÃO DE FRUTAS E VEGETAIS

DÃO-SE SELOS a dobrar à Quinta-Feira

MARTINS SUPER MARKET

65 - 67 PRINCE ARTHUR ESTE — TEL. 845-5751

MERCEARIA - TALHO - FRUTARIA

de CAMILO MARTINS

TODA A ESPECIALIDADE DE MERCEARIAS FINAS, FRUTAS E LEGUMES E VEGETAIS. ● CARNES — TODAS AS QUALIDADES DE CARNE E DE ENCHIDOS, TIPO PORTUGUÊS. ● CHOURIÇO, FARINHEIRAS, MORCELA, TOUCINHO. ● CONSERVAS E TODOS OS PRODUTOS ENLATADOS. ● VEGETAIS E LEGUMES SEMPRE FRESCOS. ● QUEIJOS FRESCOS E CURADOS.

VISITE-NOS E LOGO VERÁ

DÃO-SE SELOS a dobrar à Quinta-Feira

JÁ FUNCIONAM

AS NOVAS INSTALAÇÕES

DE "CHECK-IN" DA TAP

O BLOCO SUL SERÁ INAUGURADO NO DIA 1 DE ABRIL

Não só os passageiros, como também alguns funcionários menos prevenidos, tiveram uma surpresa, ontem de manhã, ao entrarem no Aeroporto de Lisboa, verificando que tudo mudara no local onde durante anos funcionou o chamado «check-in» da TAP, à esquerda do pavilhão central. Em vez do corredor estreito, cheio de passageiros e de bagagens, existia agora um amplo recinto que permitia o movimento sem atropelos.

Tudo se modificara, em poucas horas. Um velho balcão e um tapete rolante saíram do local onde durante vários anos permaneceram, depois de terem cumprido, e bem, o seu dever. Alguns metros mais atrás, haviam nascido outros balcões, mais modernos e funcionais, e um novo tapete rolante, beneficiando não só as condições de trabalho do pessoal, como as de assistência aos passageiros.

Era uma obra urgente e necessária. Aquele balcão de despacho, mais conhecido por «check-in», desde há tempos se tinha tornado manifestamente insuficiente para acompanhar o ritmo célere com que se vem processando a evolução do tráfego canalizado através da companhia nacional — ou seja, cerca de 75 % do tráfego do Aeroporto da Portela de Sacavém. E não devemos esquecer que esse tráfego foi em 1968 superior a milhão e meio de passageiros, e que desse número, as linhas domésticas — Lisboa-Porto e Lisboa-Faro movimentaram 203 143 pessoas.

Se bem que considerada modesta, no conjunto das obras de ampliação da velha aerogare, esta vai permitir à TAP despachar, em regime de ponta, passageiros ao ritmo de um por cada 2,2 minutos, segundo um cálculo feito por técnicos daqueles serviços.

O antigo «check-in» da TAP dispunha de 16 posições (12 para os voos internacionais e 4 para os voos domésticos), mas estes últimos em regime provisório, na medida em que, a partir de Abril, os voos domésticos serão processados nas instalações do novo bloco-sul. O público que procura a companhia nacional e as suas assistidas — e estas são hoje em número de 14 — passa assim a dispor da totalidade das posições, agora criadas, a partir dessa data.

Entretanto, as obras de ampliação continuam em ritmo acelerado, especialmente depois que o ministro das Comunicações, eng. Canto Moniz, se inteirou pessoalmente da sua urgência e das necessidades do nosso principal aeroporto. Prevê-se já para 1 de Abril a inauguração do bloco-sul, onde ficarão instalados os serviços dos chamados «voos domésticos» a cargo da TAP, uma vasta área para o público, restaurantes e bares e ainda, os escritórios de várias companhias aéreas e serviços oficiais.

Pena é que nos chamados serviços domésticos, que incluem, por enquanto, Faro, Porto e Funchal, não sejam incluídos também os voos para a África Portuguesa. Seria de grande benefício para o actual conjunto de serviços que se encontram instalados no bloco central do edifício, pois viriam a auxiliar bastante no descongestionamento daquela área, nos dias em que há aviões para as nossas províncias ultramarinas, que são, aliás, quase todos os dias da semana.

O trabalho de transferência das antigas posições do «check-in» da TAP para as actuais foi feito em algumas horas e sem prejuízo do público, aproveitando-se um período de certa acalmia no movimento de aviões. Estes trabalhos foram acompanhados de perto pelo presidente da Companhia, eng. Mendes Barbosa, que ali permaneceu algumas horas, na companhia do administrador, comandante Júlio Schulz. Esteve igualmente presente o eng. José Maria Seguro, director dos Serviços de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e o eng. Correia Mendes, do mesmo organismo; e os srs. eng. Sampaio e Melo e Mário Falcão, respectivamente director e subdirector do Aeroporto. Foram ali recebidos e acompanhados pelo arquitecto Leal, autor dos estudos de remodelação e o homem que tem orientado, com o maior entusiasmo e saber, todas essas obras, e o eng. Godinho, director dos Serviços de obras da TAP, a quem se deve a orientação de todos os trabalhos das modificações que os serviços da companhia estão passando, e que tem sido excelente colaborador dos serviços oficiais, no que se refere a trabalhos efectuados em instalações previamente destinadas à companhia nacional.

MORREU

UM ATLETA DO BENFICA

vítima de acidente num treino de hóquei em patins

Outro caso fatal veio enlutar o nosso desporto, desta vez na modalidade do hóquei em patins. A vítima foi um desportista do Benfica, Joaquim Rosa Pina Cardoso, de 27 anos, praticante habilidoso, que muitas vezes foi chamado á primeira equipa, repartindo com os consagrados jogadores da turma principal a tarefa de defender as cores do seu clube.

No decorrer do habitual treino nocturno de sexta-feira, realizado no rinque da Avenida Gomes Pereira, o infeliz atleta chocou com um camarada, cabeça contra cabeça. Nem o choque fora grande nem as suas consequências aparentemente sem importancia, deixavam prever o triste desenlace. De pouca monta foi o acidente. Tanto assim, que muitos dos companheiros do treino nem deram por isso. Depois da sessão, o Joaquim Cardoso tomou banho, conversou com os amigos, esteve na cervejaria onde comeu uma sanduiche e bebeu uma cerveja. Em seguida foi para casa, na Estrada do Poço do Chão, lote 9, 5.º, esq. Ao principio da madrugada começou a sentir-se mal, atacado de fortes dores de cabeça. A mulher, D. Antónia Pereira Matos Costa Cardoso, chamou o médico e este, depois de observar o doente, mandou-o internar imediatamente no Hospital de S. José. Depois de radiografado no Serviço de Traumatizados do Cranio e como o seu estado piorasse, foi operado de urgência. Apesar dos esforços da medicina, não recuperou da operação. Ontem á tarde, o desditoso atleta faleciа, sem ter voltado a dar acordo de si. Estava casado apenas há dez meses. Era filho de José Tomé Cardoso e de D. Julieta Alves de Pina.

A BARRAGEM DO GOVE

NO RIO CUNENE, EM ANGOLA

ORIGINA O MAIOR LAGO ARTIFICIAL DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS

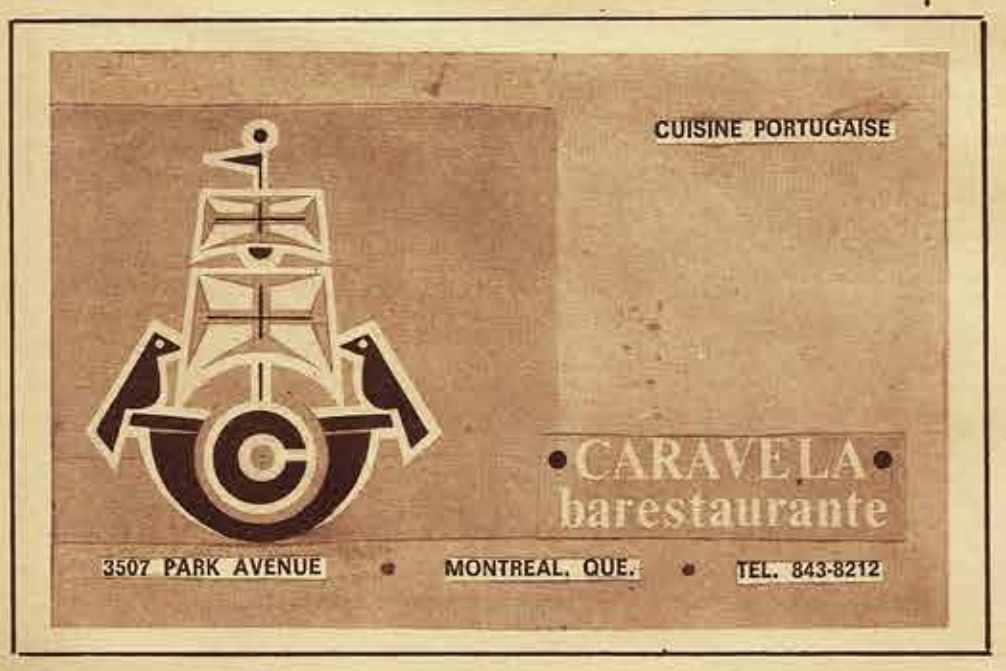
Em conformidade com os respectivos anuncios publicados nos principais jornais da Metrópole e da província de Angola, foram abertos no Ministério do Ultramar, pelo Grupo de Trabalho do Cunene e Cuvelai, dependente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, os concursos públicos para adjudicação da barragem do Gove, no rio Cunene, em Angola, incluindo as obras de construção civil, fornecimento e montagem do equipamento hidromecanico e execução de injecções de impermeabilização.

Este empreendimento, executado ao abrigo do acordo celebrado, em 21 do mês corrente, entre Portugal e a Republica da África do Sul, como foi noticiado, será o grande impulsionador do desenvolvimento das promissoras terras do Sul de Angola, proporcionando, para além da criação de novas fontes produtoras de energia e melhoria das existentes, a abertura ao povoamento em larga escala daquela região, com base em esquemas de rega e abastecimento de água ao gado, em que estão interessadas directamente as populações nativas, cujo progresso económico-social constitui um dos grandes objectivos do plano geral em que se integra o empreendimento agora lançado.

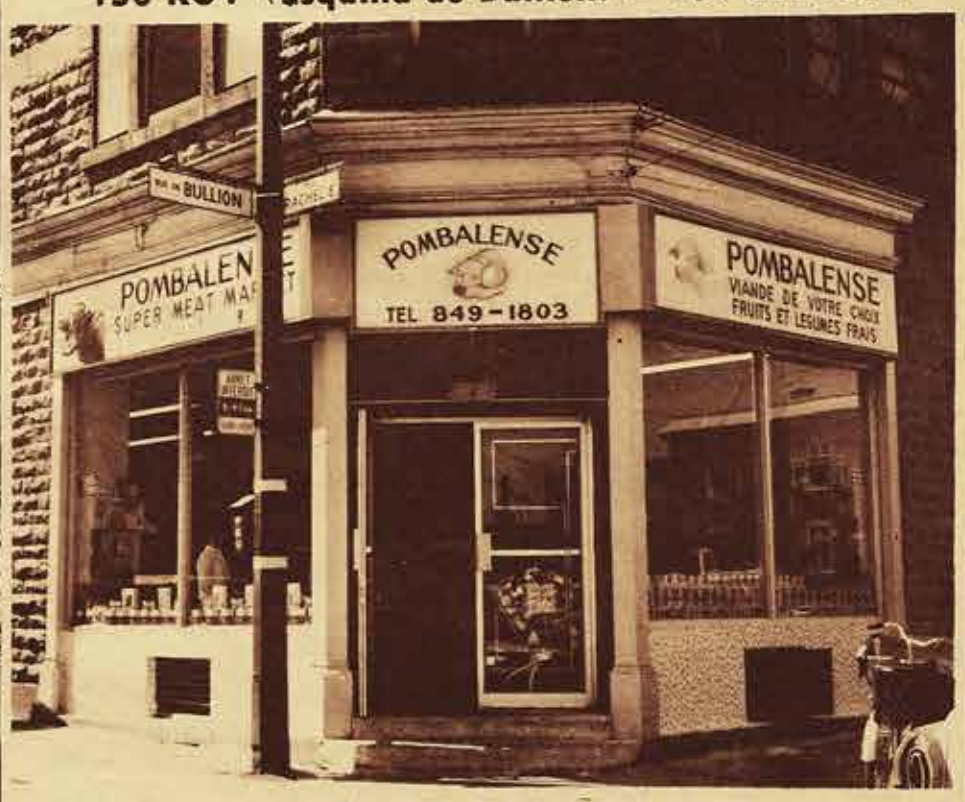
A barragem de Gove, localizada a menos de 100 quilómetros da cidade de Nova Lisboa, criará um lago artificial com 178 quilómetros quadrados de superfície e um volume de, aproximadamente, 2600 milhões de metros cubicos, o que representa mais do dobro da capacidade da barragem do Castelo do Bode. Este grande lago permitirá regularizar, para jusante, os caudais naturais do rio, decuplicando, praticamente, o caudal mínimo actual.

A barragem será em terra, solução mais adequada aos condicionalismos locais, e terá uma altura máxima acima da fundação de 58 metros e o coroamento, com 9 metros de largura, desenvolver-se-á ao longo de um comprimento de 1100 metros, correspondendo-lhe um volume de aterros de mais de 4 milhões de metros cubicos.

A acrescentar aos benefícios da rega e energia, o empreendimento conduzirá a uma redução substancial das cheias do Cunene, poderá constituir uma grande fonte de riqueza piscícola no centro da província e a albufeira será, decerto, fonte de atracção turística, dada a sua proximidade de Nova Lisboa e a amenidade do clima na região.



POMBALENSE SUPER MEAT MARKET
(prop.: ANTONIO NOIVO & MIGUEL BARARDO)
115 a 121 RACHEL ESTE – Telefone 849-1803
(Esquina de Bullion)
130 ROY (Esquina de Bullion) – Tel. 844-8012



- FRUTAS, LEGUMES e as mais finas MERCEARIAS.
- CONSERVAS e ENLATADOS.
- PRESUNTO e SALPICÃO tipo Chaves.
- LEITÃO A' BAIRRADA e o delicioso FRANGO NO ESPETO

VAI MUDAR?
Chame
PIRES & RIBEIRO
TRANSPORTES E MUDANÇAS
TELEFONES
844-5790 e 842-6096
MONTREAL

VENDE-SE BARATA
MERCEARIA
COM LICENÇA DE CERVEJA
POR MOTIVO DE RETIRADA DO DONO.
PEQUENA ENTRADA E PAGAMENTOS SUAVES
DIRIGIR-SE A:
17 Prince Arthur East - MONTREAL

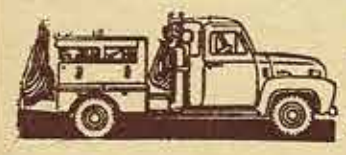
BANCO
TOTTA-ALIANÇA
Rua do Ouro 69 a 79 — LISBOA
PORQUE NAO AUMENTA A SEGURANÇA DOS SEUS ENVIOS PARA PORTUGAL?
Experimente pedir no seu banco um cheque sobre o BANCO TOTTA-ALIANÇA. Não aceite desta vez o "money order" ou cheque sobre o banco canadiano. Proceda assim e terá todas as garantias em caso de extravio.
Sirva-se do BANCO TOTTA-ALIANÇA que lhe dá o melhor câmbio possível

Se desejar informações de Portugal, consulte a
CASA DE PORTUGAL NA AMÉRICA DO NORTE
Portuguese Information, Tourist and Trade Office
570 Fifth Avenue, New York
N. Y. 10036
Phone: 581-2450
Para passagens e reservas, consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

PORTINHO DA ARRÁBIDA

SALÃO DE CABELEIREIRO RITZ
Propriedade do Português JOAO VELOZA
ESPECIALIZADO EM TINTURAS, CORTES DE CABELO PARA CRIANCAS E PERMANENTES
Empregada portuguesa nos fins de semana Sextas-Feiras, das 5 às 9 P.M. e Sábados durante todo o dia).
Salão RITZ 4916 ST. DENIS Telef. 844-4708

AUTO IBÉRICA, L.DA
GARAGEM 100% PORTUGUESA
- MECANICA GERAL
- BATE-CHAPA
- TRANSMISSÕES AUTOMATICAS



SERVIÇO DE REBOQUE 24 HORAS POR DIA
5314 ST. DOMINIQUE, entre Maguire e Et. Viateur
TELEFONES 271-6456 e 844-5776

Haverá acaso já duas Igrejas?

COMO foi feliz João XXIII, ao lançar as sementes da renovação e, falecendo após um pontificado breve, ao deixar a outrem o espinhosíssimo encargo de levar a porto de salvamento o Concílio e o «aggiornamento»!

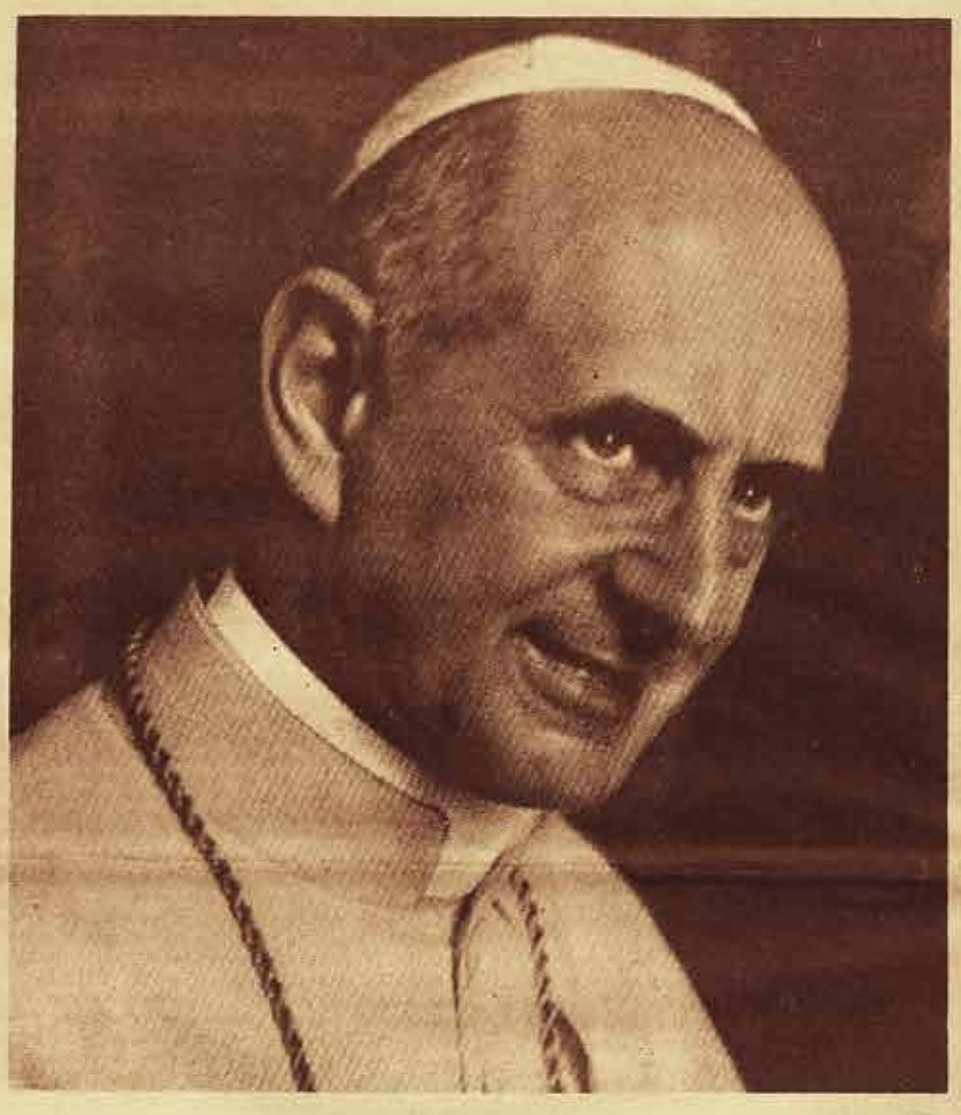
As janelas do Vaticano já estavam entreabertas, pelo convívio. O «Papa da bondade» não esteve com meias medidas: abriu-as de par em par, simbòlicamente, claro. A quem lho dizia, teria observado um estadista agora jacente: — O pior são as correntes de ar.

O Concílio, todos o sabemos, sem retirar à Igreja nenhum dos seus dons nem atenuar em nada a doutrina, mudou perspectivas e ampliou solicitudes, no sentido de corresponder aos sinais dos tempos e alijar pesos mortos, herança de séculos para sempre passados e ultrapassados. Não admira que, para muitos, as mudanças operadas tenham constituído um choque e, para outros, uma tentação de ir avante, a ponto de haver quem apeteça já um Vaticano III...

Estamos, sem dúvida, numa fase de transição, difícilima, dado o desencadeamento de opções e o aparecimento de vozes «proféticas» de lés a lés no orbe, cheias de impaciência, como se a nova Roma se pudesse fazer num dia.

Paulo VI em cujos ombros pesam formidáveis responsabilidades, não se tem cansado de lançar avisos, por vezes dolorosos, e pronunciou recentemente uma terrível palavra: «autodestruição» (7 de Dezembro).

À primeira vista, afigura-se a alguns o descalabro. E também tem sido pronunciada, aqui e além, uma palavra tremenda: cisma.



PAULO VI
«Na era da contestação nem tudo é mau aos olhos do Papa»

NINGUÉM QUER O CISMA

Haverá acaso agora duas Igrejas, ligadas ainda por um certo vínculo de fé e caridade?

Não creio, embora pareça. Não creio também no cisma, mas só por isto: ninguém o quer, pelos vistos. No entanto, existem as premissas, factos e condições que, noutra época e noutra emergência religiosa, o tornariam possível ou provável.

Paulo VI, que prometeu, logo de início, consagrar o seu pontificado à prossecução e aplicação do Concílio, está plenamente cônscio da gravidade da hora presente. Mas ao mesmo tempo sabe muito bem como, no passado, se produziram, acaso por precipitação, pla, Atenágoras I — o primeiro dos quais, em Jerusalém, em 5 de Janeiro de 1964 —, tornaram possível vislumbrar a distância um desejado regresso à comunhão da ortodoxia com o catolicismo. Por outro lado, não falta igualmente quem opine que a Reforma de Lutero, no século XVI, podia ter-se evitado.

A 6 de Outubro de 1964 em pleno Concílio, Mons. Hermaniuk, metropolita ucraniano, não hesitou em apontar culpas católicas e, no dizer de alguém, «em restabelecer a verdade histórica, dolorosa a ouvidos católicos». Disse o prelado: «Na época do patriarca ecuménico de Constantinopla Miguel Cerulário, o cardeal-legado Humberto atribuiu à Igreja do Oriente todas as heresias possíveis para a condenar. Ora isso era falso, pois o patriarca de Constantinopla tinha a mesma fé que a Igreja de Roma.»

Afirma por seu lado Daniel-Rops: «que as responsabilidades foram de uma parte e outra, é coisa que nunca será cismas e separações lastimáveis e quase irremediáveis ainda na Igreja. O grande cisma de 18 de Julho de 1054, por exemplo — tem-se escrito —, podia ter-se evitado, e não falta quem aponte a inépcia do legado pontifício. Só em nossos dias os históricos encontros de Paulo VI com Sua Santidade ortodoxa, o patriarca ecuménico de Constantinopla, Atenágoras I — o primeiro dos quais, em Jerusalém, em 5 de Janeiro de 1964 —, tornaram possível vislumbrar a distância um desejado regresso à comunhão da ortodoxia com o catolicismo. Por outro lado, não falta igualmente quem opine que a Reforma de Lutero, no século XVI, podia ter-se evitado.

A 6 de Outubro de 1964 em pleno Concílio, Mons. Hermaniuk, metropolita ucraniano, não hesitou em apontar culpas católicas e, no dizer de alguém, «em restabelecer a verdade histórica, dolorosa a ouvidos católicos». Disse o prelado: «Na época do patriarca ecuménico de Constantinopla Miguel Cerulário, o cardeal-legado Humberto atribuiu à Igreja do Oriente todas as heresias possíveis para a condenar. Ora isso era falso, pois o patriarca de Constantinopla tinha a mesma fé que a Igreja de Roma.»

Afirma por seu lado Daniel-Rops: «que as responsabilidades foram de uma parte e outra, é coisa que nunca será cismas e separações lastimáveis e quase irremediáveis ainda na Igreja. O grande cisma de 18 de Julho de 1054, por exemplo — tem-se escrito —, podia ter-se evitado, e não falta quem aponte a inépcia do legado pontifício. Só em nossos dias os históricos encontros de Paulo VI com Sua Santidade ortodoxa, o patriarca ecuménico de Constantinopla, Atenágoras I — o primeiro dos quais, em Jerusalém, em 5 de Janeiro de 1964 —, tornaram possível vislumbrar a distância um desejado regresso à comunhão da ortodoxia com o catolicismo. Por outro lado, não falta igualmente quem opine que a Reforma de Lutero, no século XVI, podia ter-se evitado.

A 6 de Outubro de 1964 em pleno Concílio, Mons. Hermaniuk, metropolita ucraniano, não hesitou em apontar culpas católicas e, no dizer de alguém, «em restabelecer a verdade histórica, dolorosa a ouvidos católicos». Disse o prelado: «Na época do patriarca ecuménico de Constantinopla Miguel Cerulário, o cardeal-legado Humberto atribuiu à Igreja do Oriente todas as heresias possíveis para a condenar. Ora isso era falso, pois o patriarca de Constantinopla tinha a mesma fé que a Igreja de Roma.»

Afirma por seu lado Daniel-Rops: «que as responsabilidades foram de uma parte e outra, é coisa que nunca será cismas e separações lastimáveis e quase irremediáveis ainda na Igreja. O grande cisma de 18 de Julho de 1054, por exemplo — tem-se escrito —, podia ter-se evitado, e não falta quem aponte a inépcia do legado pontifício. Só em nossos dias os históricos encontros de Paulo VI com Sua Santidade ortodoxa, o patriarca ecuménico de Constantinopla

de mais referir-se. Orgulho e perfídia de um lado, inépcia da grossa do outro e intransigência, os homens da Igreja latina terão de prestar contas, no Dia do Juízo, dessa ruptura que, previsível há muito, não souberam evitar pela caridade e amor.»

Essa caridade e amor não faltam felizmente a Paulo VI. Superabundam, como se vê, no Papa, que não está com meias medidas e... meios trajectos.

João XXIII, como é sabido, admitiu culpas também dos católicos a tal respeito, mas aconselhava, em suma: «Deixemo-nos de polémicas e ame

O TRIGO E O JOIO

Paulo VI conhece, como nós, a parábola do trigo e do joio em que o Mestre desaconselhou as pressas dos mondadores, para, extemporâneamente com o joio não se arrancar o bom trigo na seara.

O Papa sabe também, neste contexto, que, mesmo na perturbação e contestação em curso na Igreja, há muito de bom, e por isso não se apressa no alarme e nas sanções nem quer correr riscos, porventura evitáveis, na esperança (cheia de fé) de que prevaleça, ao fim e ao cabo, a união e de que o Espírito a todos ilumine!

Em plena era ecuménica — de tentativas sinceras em ordem à aproximação com os irmãos separados — constituiria tremenda calamidade uma divisão na Igreja: um novo cisma, ou vários cismas e seitas.

Creio mesmo que até os teólogos mais em foco na contestação e presunçosos no profetismo do livre-exame reconhecem esse perigo, receiam essa calamidade e não querem dar semelhante escândalo. Honra lhes seja, ao menos...

Embora falando sempre claro, insistindo, oportuna e importunamente — segundo o «itame paulino —, o Santo Padre tem evitado os anátemas e as excomunhões, por ver o que se passa por um lado e medir por outro as consequências de sanções extemporâneas e menos eficazes contra «abusos» e «arbitrariedades» em que há algo de zelo, sinceridade e amor à Igreja.

Não há muito, um articulista de uma revista «integrista» francesa, «Monde et Vie», escrevia que Paulo VI se afigura um busto: só voz, mas sem braços para agir...

Entre dois fogos, mas firme na comunidade fiel, o Papa mantém a serenidade, embora ansiosa, e a esperança, embora dilatada até ao grau de certeza, na vitória final da verdadeira Igreja do Concílio. Na era da contestação, nem tudo é mau aos olhos do Papa.

O Papa, que pediu perdão aos «irmãos separados», por

quaisquer culpas da Igreja católica nas lastimáveis divisões do passado, pesa todas as suas palavras e mede todos os seus gestos.

A LENDA DE QUE MONTINI É UM INDECISO

A 29 de Setembro de 1963, Paulo VI, no discurso inaugural da segunda sessão do Concílio Ecuménico, teve um gesto sem precedentes: pela primeira vez na História, um Papa pedia pùblicamente perdão aos «irmãos separados». Disse ele: «Se alguma culpa nos pudesse ser imputada por tal separação, Nós pedimos humildemente perdão a Deus, e pedimos também desculpa aos irmãos que se julgarem ofendidos. E estamos igualmente pronto, pelo que Nos diz respeito, a perdoar as ofensas de que a Igreja Católica foi objecto, e a esquecer a dor que lhe causou a longa série de dissenções e separações.»

Renovando esse gesto ao receber, a 17 de Outubro, os 40 «observadores» delegados ao Concílio, Sua Santidade lembrou a palavra do Senhor: «Quando fizeres a tua oferta ao altar, se te lembrares de alguma razão de queixa que teu irmão tenha contra ti, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão e depois apresenta a tua oferta.» E acrescentou o Santo Padre: «Para nós, o melhor método é não olhar para o passado, mas sim para o presente e, sobretudo, para o futuro.»

Acentuou ainda: «Após tão longos anos de separação, após tantas e tão dolorosas polémicas, recomeçarmos a amar-nos uns aos outros, é isso que torna notável este encontro, que o torna tão promissor.»

Criou-se a lenda de que Montini é um indeciso, por se demorar de mais a ponderar a preceito todos os prós e contras. A João XXIII se atribuiu mesmo o dito, a respeito do amigo, então arcebispo de Milão: «O nosso cardeal Hamlet...» («To be or not to be...»)

Seja como for, a verdade é que em nada Paulo VI tem mudado, como ainda recentemente acentuava o próprio correspondente romano de «Le Monde» parisiense. E na sua primeira «entrevista» (1965), precisamente para esse jornal (a segunda foi para o «Corriere della Sera» (1965) e a terceira, este mês, para «La Stampa»), concedida a mong. Daniel Pézeril, agora bispo auxiliar de Paris, o actual Papa confessou, em suma:

«Diz-se por vezes que sou indeciso, inquieto, tímido, flutuante entre influências contrárias... Sou talvez lento. Mas sei o que quero. Evidentemente que tenho o direito de reflectir... Não se transige com o respeito.»

E o dito sacerdote pôde escrever nessa entrevista, que teve a maior repercussão: «A acção de Paulo VI está imperiosamente dominada por um dom interior, concretamente pelo sentido da honra espiritual... é um Papa que governa segundo a palavra de Deus, olhando apenas ao bem da Igreja, dentro de um grande respeito pelas pessoas. Não tem medo do risco. Embora seja filho de um jornalista, acha-se bastante desprendido da actualidade imediata. Sabe muito bem que o ritmo da Igreja é distinto do das nossas vidas pessoais. Piloto de alto mar, esforça-se por compreender a sua amplidão, com grande sabedoria.»

Na era ecuménica seria inconcebível ver desavinda a Igreja mais unida de todas no decurso dos séculos. Na era do diálogo seria inconcebível que este levasse à desunião entre os católicos. No entanto, não têm faltado motivos de preocupação e ansiedade. A propósito, vale a pena referir o que, no «Figaro» de 14 de Dezembro último, André Frossard comentava: «O adágio (*Roma locuta, causa finita...*) tem de ser modificado: *Roma falou, a discussão começa.* O Papa tem ainda a licença para abrir um debate, mas já não tem, pelo menos em Nimega, o poder de o encerrar, por certos teólogos terem operado em seu proveito uma transferência de infalibilidade que constitui para eles um dever: seguirem o seu pensamento de preferência ao dele.»

Na hora da coroação, Paulo VI, cônscio do seu múnus e prevendo os espinhos da «nova Primavera» vislumbrada por João XXIII, impulsivo na generosidade e genial na visão, desabafou, em palavras que correram mundo: «Como são pesados as chaves que, das mãos robustas de S. Pedro, passaram às Nossas, tão frágeis!»

O caso está agora no entendimento do alcance exacto da colegialidade episcopal e do diálogo interno. Paulo VI tem plena consciência da sua autoridade, reconhecida pelo Concílio; avisa contra a reacção ao magistério, mas, confiado na vitória da união após esta formidável crise de entendimento do Vaticano II, dá mostras de sabedoria, prudência e solicitude não reprimindo com sanções. Cobardia? Não. Receio de consequências? Talvez. Com certeza: o empenho em não arrancar trigo do bom, com o joio, antes do tempo, a hora da ceifa...

Nisto o Papa dá uma lição de fé e de bondade, que trágico seria se não fosse correspondida e fosse aumentando, pelo contrário, a confusão no seio do povo de Deus e no mundo. Como diz Isaías na sua profecia: «Não quebrará a cana fendida nem apagará a mecha que ainda fumega»...

Esperar não cansa o Papa embora lhe tire talvez o sono, longas noites, toda a santíssima noite... A santíssima noite de um Papa...

Pelo
Padre DINIS DA LUZ

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

É do conhecimento geral o atrevimento dos ignorantes, mas, quando coincidem na mesma pessoa o desconhecimento e a presunção, o atrevimento transforma-se em audácia e em manifestação repulsiva.

Este nosso desabafo vem a propósito de uma notícia difundida por uma emissora de rádio, dando conta de que um investigador cearense tinha descoberto a seguinte pólvora: o Brasil não foi encontrado por Pedro Álvares Cabral, mas sim por espanhóis de nome Pinzón, facto que vem anular as pretensões dos portugueses e desprestigiar as festividades comemorativas do quinto centenário do nosso grande navegador.

Essa afirmação do nortista brasileiro seria digna do mais imperial desprezo se não fosse o dano que ela pode causar aos estudantes, aos historiadores que não dispõem de arquivos e, sobretudo, aos que parecem regozijar-se com os equívocos dos velhos catedráticos.

Esse pobre homem — pelo menos de espírito deve ser paupérrimo — ouviu tocar os sinos, mas não sabe de onde vieram os sons. Leu algures que os irmãos Pinzón andaram pelo Norte do Brasil à procura do «El Dorado» e baralhou as datas — se as não inventou —, para saltar agora à liça, orgulhoso do seu achado e supondo que em ambas as margens do Atlântico só existem historietadores que se embasbacam com qualquer lanterna que lhes meteram na mão. Nem sequer apresenta a sua interpretação dos factos como coisa hipotética. Vem logo com uma asseveração categórica e ainda com o desplante de prometer provas! Mas, como em Portugal e no resto do Brasil há muita gente que dorme de noite para estudar de dia, vamos explicar ao pretensioso cearense o que aconteceu, de verdade, com as primeiras viagens ao continente americano.

No dia 3 de Agosto de 1492 o insigne navegador conhecido na História pelo nome de Cristóvão Colombo, mas que se chamava Salvador Gonçalves Zarco, partiu do porto de Palos, próximo da cidade espanhola de Huelva, com a convicção de que ia descobrir longínquas terras cuja existência lhe havia sido revelada por ignorantes pescadores da Islândia. Acompanhavam-no os armadores andaluzes Martin Alonso Pinzón e Vicente Iñiguez Pinzón, dois irmãos que tinham salvo Colombo da dificuldade de não encontrar marinheiros que o quisessem acompanhar na arriscada aventura de meter-se pelo Mar Tenebroso. Lá partiram nas três naus denominadas Santa Maria, La Pinta e La Niña. Como é sabido, encontraram uma das Antilhas — a ilha de Guanáni, do arquipélago das Lucaias —, contornaram a ilha de Cuba, que supuseram ser a legendária Cipango, e descobriram ainda uma das Grandes Antilhas, que recebeu a designação de La Española, e, dando-se por satisfeitos com o achado, regressaram a Espanha, depois de ter rezado a primeira missa em terras americanas no dia 12 de Outubro de 1492, data em que, na Península Ibérica, se celebra a Festa da Raça.

Chegaram a Barcelona, onde estavam transitòriamente os Reis Católicos, mostraram-lhes os indígenas que levaram das Lucaias e começaram a empreender novas aventuras oceânicas. Martin Alonso Pinzón, — o mais velho dos dois irmãos —, faleceu em 1493, mas Vicente resolveu desligar-se de Colombo e partiu para as Antilhas, em Novembro de 1499, com uma frota de quatro navios, em busca de riquezas e de conquistas.

Sabe-se, por meio de documentos arrecadados no Arquivo de Simancas, que Vicente Pinzón abordou às Antilhas em 25 de Janeiro de 1500 e que explorou minuciosamente o mar de Sargaço e o das Caraíbas, abarrotando de ouro as suas embarcações, tendo empreendido o seu regresso à Andaluzia no ano de 1503, ou seja, três anos depois do descobrimento do Brasil pela tripulação da frota de Cabral! Foi então que ele, Pinzón, contornou a costa norte da América do Sul e se lhe deparou a foz de um imenso rio, ao qual chamou rio das Amazonas, por ter visto nas suas margens mulheres indígenas a cavalo, tanto ou mais destras do que as antigas espartanas.

Conclusão: Vicente Pinzón vislumbrou terras brasileiras três anos depois de terem sido propositadamente encontradas por D. Pedro Álvares de Gouveia, o mesmo que, oito anos mais tarde, passou a chamar-se Pedro Álvares Cabral, por ter herdado o morgadio, após o falecimento de seu irmão mais velho. Herdou a fortuna paterna e trocou o apelido de sua mãe — Gouveia — pelo glorioso nome de Pedro Álvares Cabral.

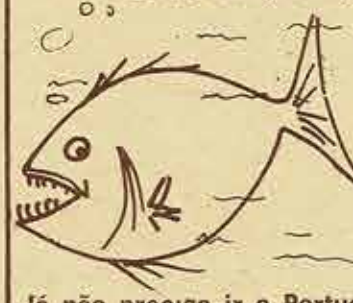
Se estas linhas chegarem às suas mãos, senhor escrivão cearense, tenha a bondade e o decoro de não reaparecer com invenções dessa índole, porque entre os troca-datas e os troca-tintas a diferença é diminuta.

E agora, vamos à parte mais grave. A sua afirmação é falsa; todos sabemos que o Tratado de Tordesilhas foi assinado em 1494; que o ilustre navegador D. Vicente Iñiguez Pinzón não podia ignorá-lo e que sapientíssimos historiadores, como o seu conterrâneo Gustavo Barroso e o insigne Pedro Calmón, autor de uma História Monumental do Brasil em sete volumes, sabem muito bem o que escreveram; com o sentido da responsabilidade que sempre os caracterizou. Portanto, o que o enfatuado nortista pretende impingir-nos é tão falso como afirmar que Leonor Teles era santa ou que D. Afonso Henriques era um palhaço do rei de Leão!

Mas, oiça bem! É falso, refalso e mais mil vezes falso! Porém, mesmo que fosse verdade mesmo que alguém se tivesse adiantado no descobrimento das Terras de Vera Cruz, nenhum português e nenhum brasileiro digno de qualquer dessas nacionalidades deveria, por vaidade, ou exibição de conhecimentos supostos verdadeiros, dizer e publicar qualquer afirmação que viesse a ferir o orgulho pátrio e a beleza tradicional de dois povos irmãos, bons amigos e zelosos do que é seu!

Por OCTÁVIO DE MEDEIROS

WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.
70 - 78 ROY STREET MONTREAL, P. Q.
Telefone V. 2-4483
PEIXE FRESCO PORTUGUES
Pescada, Sardinha, Carapau, Cavala, Salmonete, Serra, Agulha, Bonito, Dourado, Pargo, Choco, Lula, Carangueijo, Atum, Polvo, Linguado, etc.



LAGOSTA, CAMARÕES, MEXILHÕES, OSTRAS, AMEIJOAS E TODA A ESPECIE DE MARISCO
PEIXE Fresco e Salgado
BACALHAU, o fiel amigo sem espinhas.
Já não precisa ir a Portugal para comer o seu peixe favorito.
Compre-o no nosso "Store", situado no centro da área Portuguesa de Montreal.
WALDMAN'S FISH COMPANY LTD.
70 - 78 ROY STREET MONTREAL, Canada

JOANA'S SUPERMARKET
406 BARRIE ST. — Tel. 548-8551
KINGSTON
Proprietário : ANIBAL PEREIRA

Um dos maiores estabelecimentos portugueses ao serviço da comunidade lusitana de Kingston
O mais variado sortido de PRODUTOS PORTUGUESES E CANADIANOS
VISITE A NOSSA CASA HOJE MESMO
ENTREGA RÁPIDA E GRATUITA

COMPRE
PARA O SEU FILHO E PARA SI
Merit Students Encyclopedia
Contacte o Representante:
Telefone 845-5300

António Pereira

Comissário de Ajuramentação
AGENTE DE SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
(Detentor do Certificado Nacional de Competência)
Vida, Fogo, Roubo, Carro, Hipoteca, Salário e Doença — Seguro Comercial, Responsabilidade Civil e Patronal.
Residência: 271-8564 — Escritório: 389-3528 - ZURICH
C. P. 175 — STATION "G" — MONTREAL 18

PAUL SCOTT
ENRG'D
OLEO PARA FORNALHA CENTRAL e DOMESTICO
de 1a. qualidade, aos mais baixos preços
24 horas de serviço
MONTREAL
TEL.: 288-1808

MULTIPLIQUE AS SUAS VENDAS ANUNCIE EM Voz de PORTUGAL

FADISTA ANTÓNIO MOURÃO: DESABAFO DE MILIONÁRIO

António Mourão regressou um dia destes a Lisboa: veio da Africa do Sul e de Moçambique, após uma digressão que se alongou por quase dois meses. Antes (com Lenita Gentil e o acordeonista Tino Costa) estivera pela segunda vez no Canadá e nos Estados Unidos da América do Norte: para onde já firmou novo contrato, a cumprir em Novembro com o empresário Francisco Penha.

—Tanto para mim como para ele o negócio tem sido excelente — garante-nos o criador de «Oh tempo, volta para trás» agora (também por suas próprias palavras) *«a um passo de estar financeiramente realizado».*

António Mourão é um artista *caro*, afirmam os produtores portugueses de espectáculos, porque cobra um mínimo de oito notas de conto por cada espectáculo. E, todavia, o popular intérprete de «Dá tempo ao tempo», está classificado de excelente íman de bilheteiras, como o comprovam as contínuas propostas dos empresários teatrais para que regresse aos tablados de revista.

—Só lá estive uma vez: em «Vira o Velho». Mas, na próxima época, talvez volte: novamente para o Maria Vitória mas, agora, com Giuseppe Bastos

Despedida de Lisboa na festa dos «Prémios de Imprensa»

António Mourão é um artista grato á Imprensa. Os seus êxitos (na Madeira ou em Espanha, em Angola como na Holanda) foram sempre referenciados pelos jornalistas. Daí que o intérprete de «Ouve lá, oh pá» e «De mão em mão» seja uma das grandes figuras do elenco que, no próximo dia 8 de Fevereiro, estará no Pavilhão dos Desportos, no sensacional espectáculo para atribuição dos «Prémios da Imprensa»:

—Não poderia faltar — diz-nos António Mourão que, também por especial deferência para com os homens da Informação, será acompanhado pelos guitarristas Raul Nery e Joel Pina.

Aliás, esta actuação de António Mourão em Lisboa representa o seu espectáculo de despedida: dois dias mais tarde (a 10 de Fevereiro) partirá para Nova York, contratado por uma «boite» espanhola da Broadway para ali actuar durante três semanas. No regresso a Portugal (meados de Março) António Mourão gravará mais dois discos de 45 rotações (19 já contados no seu «palmarés») e o quarto LP com a voz do intérprete de «Quando vou para o Ribatejo» e «Chiquita Morena».

—Gravarei novas melodias: «Uma tarde, em Salvaterra», «Estranha contradição», «Fadista louco» e «Não tenham pena de mim».

Aliás, não há realmente que ter pena de António Mourão. O seu triunfo não é apagado pelo tempo e os discos com as suas criações vendem-se em escala verdadeiramente extraordinária para o mercado português. Daí o interesse das editoras em obter a sua colaboração: o que acaba de suceder em benefício dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, com quem Mourão firmou um contrato a longo prazo.

—E, no entanto (diz Mourão) *só cantarei mais três ou quatro anos. Se a sorte me continuar a acompanhar como até aqui, digo adeus aos palcos e retiro-me. Gosto de cantar, gosto de actuar em público mas não gosto do meio artístico. Veja um caso: na América, os artistas mais populares actuam em shows conjuntos; aqui, cada qual faz os possíveis (e os impossíveis) por amesquinhar ou rebater o mérito dos colegas. Rivalidades? Nem isso. Muitas vezes, «ondas» criadas para provocarem sensação.*

O fado na Eurovisão

Sobre o próximo «Grande Prémio — TV da Canção Portuguesa», António Mourão tem ideias próprias:

—O ideal seria Portugal fazer-se representar por um fado-canção, com melodia bem cuidada e bem orquestrada. Foi assim que «Coimbra» deu a volta ao Mundo.

Acrescenta:

—Mas o Festival é só para cançonetistas. A própria Maria da Fé para ali ter entrada teve de dizer adeus ao Fado.

ANTONIO MOURÃO

Mais:

—Contudo, eu estou a «ver» dois excelentes intérpretes, que bem poderiam representar Portugal no concurso da Eurovisão: Amália ou Carlos do Carmo. Aliás, no campo fadista, há presentemente melhores valores do que no sector da cançoneta. Especialmente entre mulheres: Maria da Fé e Ada de Castro, estão em «forma» excelente. A Amália e a Hermínia, Maria Teresa de Noronha e Alfredo Marceneiro persistem, como grandes vedetas que o são. Tony de Matos e Vicente da Camara estão para o Fado como Rui de Mascarenhas, Simone e Calvário para a Canção. Com um mérito: deste grupo que citei ninguém copia ninguém. O que, infelizmente já não sucede em relação a um punhado de jóvens que, mal pisam um palco, logo adoptam como seu o estilo de outro artista consagrado

A TV apavora-me

António Mourão: mais de mil contos amealhados em cerca de sete anos de vida artística. Continua solteiro. Não tem automóvel. Prédios, comprar dois prédios, é a sua meta mais próxima.

—Quis montar um «snack-bar» mas meteram-me tanto medo... Não quero perder de repente o que ganhei em anos de trabalho.

Já recebeu três convites para se deslocar ao Brasil: todos foram recusados. *«Sou muito materialista, porque penso no futuro e não esqueço que outros artistas estiveram no auge e caíram na quase miséria. Portugal paga mal ao artista português: daí a razão das minhas longas temporadas no estrangeiro.*

Sobre Cinema, Mourão comenta:

—Tenho fotogenia mas sei que não me posso considerar um actor. E, antes continuar como bom fadista do que tornar-me um mau artista de cinema. Por isso tenho rejeitado todos os convites: desde Henrique de Campos a Constantino Esteves.

A respeito de Televisão:

—Não vou lá há seis meses. Convidaram-me para dois TV-Clubes, mas não os fiz, apavoro-me, cada vez que penso na TV. Com a preocupação de ter de cantar bem, tenho a impressão que irei cantar péssimamente. Por isso eu estranho, estranho profundamente, que pessoas que nunca actuaram em público aceitem de bom grado estrear-se na TV e, logo, no decorrer do Festival marcado para o São Luiz. E' uma insensatez tremenda!

Prossegue:

—Sem rodagem profissional, é certo e sabido que serão triturados pelo ambiente: se, acaso, tiverem absoluta noção das suas responsabilidades...

N. de S.

BLUM'S DISCOUNT STORE, LTD.
(Loja de descontos em lâminas "SCHICK")
4109 ST. LAWRENCE BOULEVARD
Telefone 288-8722 MONTREAL, Que.
Especialidades Medicinais, Cosméticos, Cartões de Felicitações, Máquinas Fotográficas
Revelação de filmes — Grande oferta em "Colgate", "Palmolive", "Pepsodent" e "Crest", com grandes descontos
FALAMOS PORTUGUES

SUNSHINE Garment Co.
3651 ST. LAWRENCE BLVD.
(Entre Pine e Prince Arthur)
Tel.: 849-5053 — Montreal
ESTIMADOS CLIENTES,
Não deixeis de fazer uma visita a esta casa, onde encontrareis grande variedade de Artigos de Vestuário para Homem e Criança. — Secção de Alfaiataria com fatos feitos por medida, de corte Europeu. — Optimos Fazendas inglesas de qualidade garantida.
Aceitam-se as Cartas de Crédito "CHARGEX"
Empregado português, um amigo ao seu inteiro dispor:
JOSE' SILVEIRA
PARQUE GRATIS PARA OS NOSSOS CLIENTES
nas trazeiras do edificio, entrada por St. Dominique

O 20.º FILHO DE UM CASAL FELIZ

A uma hora e trinta minutos de 30 de Dezembro findo, uma criança nascia numa pequena vivenda da rua Soldados da India, no Restelo. Era o vigésimo filho de um casal feliz: o sr. Nicolau Francisco Gagliardini Graça Drummond Borges, de 48 anos, profissional de relações públicas; e a sr.ª D. Maria de São José Félix Captivo Caldas Frazão Drummond Borges, de 45.

Dos vinte filhos, dezanove estão vivos, sendo 11 raparigas e 8 rapazes. Das raparigas, a mais velha tem 21 anos; dos rapazes, a idade máxima é de 18.

Diz o sr. Nicolau Drummond, o feliz papá:

— A organização, em casa, baseia-se num princípio de disciplina, formando uma comunidade em moldes democráticos, onde todos têm direito a manifestar a sua opinião. E tudo corre bem.

O vigésimo filho, que nasceu com 3 quilos e 750 gramas, vai chamar-se Tiago Filipe.

Espero que seja o último...

A casa tem 14 divisões, mas é pequena.

— Tivemos que dispensar, por isso, o pessoal doméstico permanente.

Quanto ao problema das refeições, resolveu-se com duas mesas: os mais novos sentam-se primeiro. Para se ingressar na mesa dos «crescidos», importa ter começado a frequentar o ensino secundário. Mas desde que se portem mal, «baixam» à mesa dos mais pequenos...

E tudo anda em ordem sem se utilizar qualquer rispidez.

MERCEARIA
com licença de Cerveja e Mercearia fina. Com residência.
VENDE-SE
por motivo de reforma do proprietário.
Preço: $6.000.
Dirigir-se a:
50 St. Norbert
Tel. 844-5160

O embaixador da Áustria visita Angola e Moçambique

A convite do Governo português, parte, na próxima sexta-feira, para uma visita ás províncias de Angola e Moçambique o embaixador da Áustria em Lisboa, sr. dr. Herman Gohn.

INCOME TAXES
Tratar com
Custódio Barros
Serviço garantido
Escritório:
ST. LAWRENCE BLVD.
N.º 3654 — Room 202
Telefones:
288-2686 — 288-6961
Residência: 729-5538

EXCURSÕES PARA PORTUGAL?
Peça informações:
Agência LISBONNE
845-0715
e 849-8595

BARBEARIA CENTRAL
118 PINE AVENUE, Este - Tel. 843-5651 - MONTREAL

O mais moderno Salão Português de Barbearia ao serviço da colónia Portuguesa:
SOUSA, CLAUDIO
competentes profissionais, aguardam a visita do prezado compatriota.

A idade certa

HÁ UMA TENDÊNCIA para as pessoas, principalmente as mulheres (ou os homens quando de mulheres se trata), pensarem que a juventude é a idade em que todas são mais belas, mais atraentes. A sua idade apogeu, em suma. Na maioria dos casos é, de facto, assim. Mas nem sempre. Nem sempre essa juventude, que às vezes se prolonga até perto dos quarenta anos é a idade certa de uma pessoa. Nunca vos aconteceu encontrar um homem que no seu tempo de rapaz era o mais desinteressante dos rapazes, e que aos quarenta anos é uma pessoa simpática e atraente? Claro que estamos a referir-nos só ao aspecto físico das pessoas. E aquela rapariga, sem nenhum atractivo e que está agora certa, em senhora de cinquenta anos, que é mesmo uma bonita senhora de cinquenta anos?

As pessoas, de facto, têm todas elas uma idade perfeita, a sua idade, que nem sempre é a juventude. Há crianças (felas) com cara de mulheres ou de homens, e que, daqui por alguns anos, podem ser mulheres e homens bonitos. Há lindas crianças que ficarão eternamente crianças, e nada mais detestável do que um homem com rosto de bebé, do que uma senhora já fanada que parece uma boneca velha.

Pensei nisto, agora, porque aqui, na minha frente, no banco do metropolitano, vai precisamente sentada uma linda senhora idosa, de cabelos muito brancos e rosto discretamente maquilhado, e me pus a imaginar como ela seria em nova. Tirei-lhe as rugas, libertei-lhe os olhos das pálpebras pesadas, pintei-lhe o cabelo. E não, não me deu nada de animador. Tinha olhos redondos e pequeninos, nariz comprido, e o cabelo escuro não ajudava. Aposto que esta senhora, aqui, no metropolitano, atingiu a sua idade certa embora o ignore. Nunca foi bonita e hoje é, já o disse, uma linda senhora idosa.

O CASAL

SEGUNDO o escritor francês Louis Pauwells, «Um homem para quem o essencial fosse a felicidade em casa não era um homem. A coisa mais importante para um homem é encontrar na sociedade o seu lugar e a sua justa expressão. É muito difícil. E o mais difícil de tudo é conseguir uma vida espiritual real, um estado de consciência alerta em cada instante da vida. Precisamos de estar armados para esse duplo combate. O êxito do casal, é sem dúvida uma das melhores armas. E o que digo para o homem, é igualmente válido para a mulher».

E mais adiante:

«Nada mata o amor. O casamento não mata o amor. A falta de amor é que mata o casamento. Mas é preciso dizer que o amor é raro, extremamente raro. Tal como o génio, a graça, a glória».

VERDE para esta Primavera

A MODA é uma espécie de sarampo — doença epidémica, portanto muito contagiosa — que ataca quase todas as mulheres e também alguns homens. Não se trata de querer ou não querer. Às vezes as mulheres — deixemos por hoje os homens de parte — até acham o feitio feio, ridículo, até pensam que determinada cor lhes fica mál. Mas no fim de raciocinarem, de resolverem isto e aquilo, apanham o dito sarampo, porque chegam à conclusão de que numa terra onde toda a gente esteja às pintinhas encarnadas, quem apareça de cara branca arrisca-se a dar muitíssimo nas vistas.

As cores da moda mudam radicalmente de seis em seis meses, e os costureiros, cuja paleta é requintada e extremamente inquieta, procuram com ansiedade a inspiração para a **saison** que se aproxima, no campo, no mar e até nas profundidades aquáticas, nos bichos, nas pedras. Há tempos encontrei numa crónica chegada de Paris ou Londres ou Roma, já não sei, um vestido (ou talvez fosse um casaco) preto-tubarão. Porquê tubarão? Porque sim, nada a fazer.

No Outono-Inverno que está a acabar — que já acabou para a alta costura —, as cores foram as dos automóveis de luxo. Porquê automóveis de luxo e não automóveis vulgares, não sei. A verdade, porém, é que houve o preto-Mercedes, o amarelo-Porsch, o vermelho-Ferrari e o verde-Lotus.

Do verde-Lotus ao verde-Scorpios, que hoje encontrei noutra crónica, esta actualíssima, vai um passo. Esse passo deu-o Catherine Grilbert, no recente lançamento do pronto-a-vestir efectuado em comum com outros costureiros, num grande hotel parisiense cujos quartos foram sàbiamente transformados em mini-**boutiques.** E eis pois o verde-Scorpios, um verde sem nada, mas então nada de comum com a nossa quintinha ali para os lados de Bucelas, ou até com o verde de qualquer ilha vulgar de Lineu, rodeada de mar por todos os lados como é óbvio, e como é óbvio também pertença de muita e desvairada gente. Porque o verde Scorpios é também, tal como a ilha do mesmo nome, propriedade do sr. Aristóteles Onassis. Que requinte vestirmo-nos esta Primavera de verde Scorpios!

Mas como diabo será o verde Scorpios?

Uma novidade em vestido

CONSTA que estão em estudos os vestidos que vão revolucionar por completo a moda, e, também, a profissão da costura. Com eles nem tesoura, nem linha, nem agulha, nem provas. Serão feitos de um material moldável, que uma breve aplicação a raios infra-vermelhos seca. E eis um vestido pronto a ser usado. Uma espécie de ovo de Colombo, não é verdade?

Madame de Montreal

*****

GRANDE SALDO DE INVERNO TUDO COM PREÇOS REDUZIDOS DE 22 a 50%

4003, BOUL. ST-LAURENT
TEL.: 845-6622

ATHENS PHOTO STUDIO

Para as suas Fotografias de Casamento, visite o nosso Stúdio

Fornecemos gratuitamente roupa de casamento para a cerimónia em casa, na igreja ou no salão, sem pagar mais.

Trabalho artístico e garantic'

2027 ST LAWRENCE BLVD.
MONTREAL Tel. VI.4-4951

FOTO STUDIO LISBOA

A única casa portuguesa em Montreal no ramo da fotografia. Máquinas fotográficas, venda de filmes, projectores, etc. — Já pensou como é fácil fazer fotos em sua casa com a ajuda de uma máquina "POLAROID", que lhe dará fotos em 15 segundos? Faça uma visita a este Stúdio, que ganha tempo e dinheiro. Grandes descontos para os portugueses.

STUDIO LISBOA - 4382 St. Lawrence- Mtl - Te. 849-8595

CONSERVAS — AZEITES — AZEITONAS — VESTUARIO PARA CRIANCAS E ADULTOS — CALCADO — BRINQUEDOS — LIVROS — POSTAIS ILUSTRADOS, etc.

CONSULTEM A:

"LUSA" Export & Import

Rua dos Anjos, 12-E — LISBOA, PORTUGAL

LABOW'S CUT RATE DRUG STORE

RECITAS CUIDADOSAMENTE VERIFICADAS
COMPLETO SORTIDO DE MEDICAMENTOS
ENTREGAS RAPIDAS AO DOMICILIO

4160 St. Lawrence Blvd. — Tel. VI. 4-3443

desporto

VARZIM,1—PORTO,1

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio do Varzim, na Póvoa do Varzim, arbitrado por Ismael Baltasar, de Setubal.

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Carmo Pais; Camolas, Nelson, Aleixo e Diamantino.

Suplentes: José Luís; Nunes Pinto, Paiva da Silva e Pena.

F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Almeida, Valdemar e Atraca; Rolando e Gomes; Vítor Gomes, Djalma, Pinto e Nóbrega.

Suplentes: Rui; Alberto, Francisco Baptista e Sousa.

Iniciado o jogo, verificou-se um clima de nervos, embora o desafio se desenrolasse em toada de equilíbrio.

Aos 6 minutos, Nóbrega concluiu uma bela jogada, com um centro a meia altura, que Sidónio cortou para a zona frontal das balizas, permitindo a DJALMA um potente remate que fez anichar a bola no fundo das balizas. O F. C. Porto passou a vencer por 1-0.

Apesar deste tento, o equilíbrio continuou a manter-se e, aos 15 minutos, o Varzim empatou: canto marcado por Diamantino, cabeça de Nelson que levou a bola até perto do risco de baliza, onde Bernardo da Velha a susteve. Muito oportuno CAMOLAS surgiu e em recarga fulgurante fez o golo.

Aos 36 minutos, Carmo Pais, tocado por Pinto, saiu lesionado, sendo substituído por Pena.

No ultimo quarto de hora, vieram ao de cima, certas deficiências na equipa portista, perturbada com o ímpeto dos locais.

E aos 41 minutos, só a barra salvou o F. C. do Porto de chegar ao intervalo na situação de vencido.

Ao intervalo: Varzim, 1-F. C. Porto, 1.

Restada a partida, o F. C. Porto passou a exercer intensa pressão, fazendo com que o Varzim recuasse, práticamente, em bloco.

Contudo, aos 12 minutos, Pinto tocou a bola, de cabeça, para Gomes que se isolou, mas Benje saiu com oportunidade, desviando o esférico, e provocando «canto».

À passagem do quarto de hora o Varzim voltou a reencontrar-se e, aos 17 minutos, Diamantino, isolado, forçou Américo a uma saída desesperada.

Esta imagem repetiu-se um minuto depois, sendo Nelson o protagonista.

Aos 22 minutos, Diamantino voltou a causar perigo, perdendo o Varzim novo ensejo de desempatar.

Por volta da meia hora, de novo os portuenses procuraram o tento da vitória e, precisamente aos 30 minutos, Nóbrega cruzou á meia volta e Rolando, por entre um monte de jogadores, atirou, pela certa, para as redes contrárias, mas o árbitro invalidou o tento por deslocação que, francamente, não podemos confirmar, nem desmentir.

Aos 37 minutos, Vítor Gomes saiu e Sousa entrou para o seu lugar.

Com tentativas pletóricas de energia de parte a parte o jogo prosseguiu, mas não se registaram mais golos.

No final: Varzim, 1-F. C. Porto, 1.

GUIMARÃES,3—TOMAR,0

(NA 1.ª VOLTA: 1-3)

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães com fraca assistência, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Peres e Artur; Zèzinho, Manuel, Mendes e Augusto.

Suplentes — *Roldão, Costeado, Silva e Vieira.*

UNIÃO DE TOMAR — Arsénio; Ki-ki, Caló, Faustino e Barnabé; Bitreiro e Cláudio; Tui, Leitão, Alberto e Totoi.

Suplentes — *Conhé, Santos, Araujo, Vicente e Lecas.*

O início da partida foi práticamente assinalado com um remate de Zèzinho que levou a bola a embater na base do poste, lance que causou pânico nos tomarenses.

O Guimarães continuou na ofensiva e aos 16 minutos, Gualter, cruzou com boa conta sobre a baliza dos tomarenses e MANUEL recebendo a bola com o peito, desferiu depois o remate vitorioso, fazendo 1-0 para a equipa da casa.

Depois do golo sofrido os visitantes procuraram mais o ataque. Contudo, a defesa do Guimarães, ainda que sem jogar bem, conseguiu anular todas as investidas dos tomarenses. E atingiu-se a meia hora de jogo.

Aos 39 minutos, Mendes, perdeu uma óptima oportunidade de aumentar a vantagem, o esférico, porém, perdeu-se na barra.

Os tomarenses não se impressionaram e aos 40 e 44 minutos, Alberto, quase batendo Rodrigues, já que o primeiro remate encontrou no caminho um dos postes e o segundo saiu ao lado.

Entretanto chegou o intervalo: V.t. Guimarães, 1-U. Tomar, 0.

Aos 17 minutos, na equipa do U. Tomar, Leitão, cedeu o lugar a Lecas o mesmo sucedendo a Zézinho, do Guimarães, que, aos 25 minutos, foi substituído por Vieira.

Aos 32 minutos, o U. Tomar trocou Duf por Vicente.

Aos 38 e 41 minutos o Guimarães marcou mais dois tentos, ambos por intermédio de MENDES.

Entretanto chegou o final do jogo sem que o resultado tivesse sofrido alteração.

Portanto, Guimarães, 3-U. Tomar, 0.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Leixões, 0-Benfica, 0

(Na 1.ª volta: 0-4)

Jogo no Estádio do Mar, com lotação esgotada, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

LEIXÕES — Fonseca; Barros, Adriano, Nicolau e Raul; Gentil e Bené; Neca, Calado, Horácio e Lázaro.

Suplentes: Rosas; Albertino, Massa e Peixoto.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto II, Raul e Cruz; Coluna e Toni; Jaime Graça; Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes: Abrantes; Malta da Silva, Humberto I, José Augusto e Praia.

Eusébio lesionado e hubstituído Torres expulso

Antes do início do jogo foi guardado um minuto de silêncio em memória do jogador de hóquei em patins do Benfica Joaquim Cardoso.

Os primeiros momentos foram de estudo, mas com o Benfica bem escalonado no ataque, com Jaime Graça a actuar entre Torres e Eusébio, no propósito de surpreender a defesa local.

Aos 7 e 8 minutos, o Leixões deu um ar da sua graça, repetindo ataques pelo flanco esquerdo e os centros de Lázaro perderam-se porque Horácio e Neca chegaram tarde para concluir os lances.

Aos 10 minutos, Jaime Graça surgiu em cunha dentro da área, Fonseca apercebeu-se do perigo, saiu ao seu encontro, defendeu com os pés e, com o balanço da corrida, veio cair fora da área, podendo ainda defender quando Simões se aprestava para visar a baliza deserta. O livre apontado por Eusébio saiu ao lado.

Até aos 20 minutos, o Benfica manteve-se mais no ataque, não conseguindo mais que obrigar a defesa leixonense a defender em falta, originando a marcação de três livres, dos quais não resultou perigo.

Até aos 25 minutos a toada não se modificou e repetidamente, com incursões pelo lado esquerdo, Simões causou perigo com centros bem medidos e atrasados que a defesa local, com Adriano e Nicolau em bom plano, foi cortando.

Num desses lances, que Eusébio iniciara num lançamento a Simões e que este centrara com perigo, Fonseca teve de sair da baliza para defender.

À meia hora, um golpe de teatro parecia surgir, quando Simões rematou á baliza aparentemente sem perigo, mas Fonseca, que metera mal as mãos á bola, acabou por defender no ultimo momento, quando a bola já ia a transpor o risco da baliza.

Um minuto depois, o Leixões podia ter aberto o activo na sequência de um livre, que Calado rematou, mas que uma boa defesa de José Henrique logrou deter.

Aos 38 minutos, num contra-ataque muito perigoso, em que Horácio surgiu na grande área, valeu aos «encarnados» a decidida saída de José Henrique para evitar o remate.

E até ao intervalo o marcador não funcionou.

No início da 2.ª parte, Eusébio e Torres apareceram mais na frente e o Benfica trocou o corredor de ataque, actuando agora pelo flanco direito, com Adolfo por vezes fazendo o papel de extremo, levando a sua acção até á linha de cabeceira para daí centrar.

Aos 7 minutos, num lance iniciado pela direita, a bola foi á cabeça de Torres, este cedeu a bola para Eusébio e Simões. Porém, os dois jogadores, em boa posição de remate, deixaram-se antecipar por Adriano.

No minuto seguinte, na sequência de um «canto» bem apontado por Eusébio, Torres, não obstante a falta de Adriano, cabeceou para a baliza, mas Gentil afastou o perigo.

E aos 9 minutos, na equipa local, Albertino substituiu Neca.

À passagem do quarto de hora, num lance iniciado por Jaime Graça, Calado rasteirou Eusébio e o jogo esteve interrompido para assistência ao moçambicano, que ficou magoado.

Aos 22 minutos, novas substituições: Massa ocupou o lugar de Lázaro, nos locais, e logo a seguir Eusébio, magoado, cedeu o seu posto a José Augusto, no Benfica.

Aos 40 minutos, por pontapear Gentil, Torres recebeu ordem de expulsão.

E com o Benfica ao ataque, mas sem lograr êxito, terminou o jogo com as duas equipas igualadas sem golos.

RESULTADOS

Sporting,1—C.U.F.,1
Varzim,1—Porto,1
Leixoes,0—Benfica,0
Sanjoan.,2—Belenen.,3
Atlético,0—Académ.,4
Setúbal,3—Braga,0
Guimar.,3—Tomar,0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
F. C. PORTO	18	28-16	27
Benfica	17	36-14	25
Guimarães	18	29-11	26
V. Setúbal	18	30-16	23
C. U. F.	18	26-21	21
Sporting	18	23-13	19
Académica	18	33-24	20
Belenenses	18	21-24	17
U. Tomar	18	19-33	15
Leixões	18	12-21	15
Braga	18	12-28	12
Varzim	18	21-39	13
Sanjoanense	17	12-27	9
Atlético	18	18-33	8

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Famalicão-Ac. Viseu

Jogo no campo dos Burgos, arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor, Filipe, Inácio e Iria; Ferreirinha e Vasco; Amélio, Miranda Osvaldo e Leonardo.

AC. VISEU — Pais; Saraiva, Barata, Vítor e Piscas; Alfredo e João; Osvaldo Silva, Basto, Rodrigues e Paxim.

Ao intervalo: 1-1, golos de Miranda, pelos locais aos 3 minutos e Rodrigues, pelos visitantes, aos 23.

Leonardo, aos 16 e 36 minutos elevou a marca para 3-1 favorável aos famalicenses.

ZONA SUL

Torriense-Luso

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

TORRIENSE — Jordão; Narciso 2.º, Herminio, Fernandes e Alfredo; Carlos António e Sá Quintas; Narciso 1.º, A. Carlos, Serafim e Mendes.

LUSO — Godinho; Mourão, Jeremias, A. Maria e Durand; Romão e Salvador; Gaiolas, Lança, Magalhães e Micael.

Ao intervalo — golo de Serafim, aos 15 minutos. No Luso, Fernandes substituiu Gaiolas, aos 21 minutos.

Na 2.ª parte o Torriense marcou o 2.º golo aos 34 m por António Carlos.

Por sua parte o Luso conseguiu 2 golos. Aos 43 e 44 minutos ambos por Geremias.

No final: Torriense, 2-Luso, 2.

Nova reaparição da «Taça»

A «Taça de Portugal» reaparece no próximo domingo, para nos dar os encontros (21) da 3.ª eliminatória, que são os seguintes:

Atlético-Spt. Braga
Beira Mar-Varzim
Montijo-V. Setubal
Peniche-V Guimarães
Académica-Spt. Farense
Aves-Sporting
Belenenses-Sacavenense
Benfica-U. Almeirim
Feirense-Sanjoanense
F. C. Porto-Fafe
U. Lamas-C.U.F.
U. Tomar-D. Grandolense
Leixões-Alhandra
Sintrense-Famalicão
Nazarenos-Lusitano
Spt. Olhanense-Tramagal
Tirsense-Marinhense
U. Leiria-Barreirense
Est. Portalegre-«Leões»
Desp. Beja-Vianense
Ferroviário-Vizela

EM LOURENÇO MARQUES

SANTOS, 2-ÁUSTRIA, 0

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Perante mais de 30 mil espectadores, que acorreram ao Estádio «Salazar», nesta cidade, e entre os quais se viam muitos milhares de rodesianos, sul africanos e «suazis», Santos derrotou, esta noite, o Áustria, por 2-0, com golos marcados aos 18 e 32 minutos da primeira parte, respectivamente por Toninho e Lima.

Sob a arbitragem de Américo Teles (de Lourenço Marques) o encontro decorreu em bom nível técnico, com frequentes lances que entusiasmaram a assistência.

A temperatura bastante elevada (como é próprio da estação) teria favorecido (talvez) a equipa brasileira, o que não impediu, de resto, a boa réplica dos austríacos.

O primeiro golo obtido pelo Santos suscitou algumas duvidas, em virtude de uma falha nas malhas da baliza. No segundo período, o árbitro anulou um golo; marcado aparentemente nas mesmas circunstancias, pelo Áustria.

Pelé, cuja actuação foi de molde a justificar a sua fama de «melhor jogador do Mundo», rubricando, nomeadamente, a passagem que viria a dar o primeiro golo da sua equipa, foi entusiàsticamente aplaudido nos melhores lances em que interveio.

O Áustria alinhou com: Schneider; Nowy, Frank, Frolich e Geyer; Dirnberber e Parits; Kuntz, Flaig, Riedl e Koelberger.

O Santos apresentou a seguinte constituição: Laécio, Turcão, Ramos, Joel e Rildo; Negreiros e Lima; M. Maria, Toninho, Pelé e Edu.

No final do encontro, a que assistiu o governador-geral, foram entregues as taças «Banco Standard Totta de Moçambique» e «Tursport Moçambique».

AGENCIA DE VIAGENS **Lisbonne**
4382 St. Lawrence Blvd.
TELEFONES 845-0715 e 849-8595
MONTREAL
VIAGENS AEREAS E MARITIMAS
EXCURSÕES PARA PORTUGAL
Passaportes, traduções, fotografias

VENDE-SE
Restaurant PAUL'S
3477 PARK AVE. (junto a BERRA AUTOMOBILE)
RESTAURADO E COM BOA CLIENTELA
TELEFONAR PARA 844-0620

TALHO
VENDE-SE
Bem equipado, bom volume de vendas.
Preço muito razoável.
Informa:
4245 ST. LAWRENCE
Tel. 254-0524
Depois das 6 p.m.
Tel. 739-1607

MOTA
REALTIES Co
288-6961 - 288-2686
DUPLEX, com cave e garage, situado na zona portuguesa. Boa oportunidade de compra.
Preço: $13.000
com $5.000 de entrada
6 APARTAMENTOS na rua St. Dominique, junto da Prince Arthur. Bom estado de conservação e muito bem situado. Rende: $2.8880.00 anuais.
Preço: $18.000.00, com uma pequena entrada inicial.
Para mais informações, telefonar para
ARMANDO MOTA

noticiário internacional

MULTIPLIQUE AS SUAS VENDAS ANUNCIE EM Voz de PORTUGAL

CRÍTICA À NOVA POLÍTICA ECONÓMICA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, (F. P.) — Formulou uma crítica dura para com a nova política económica do Governo brasileiro o general Afonso Augusto de Albuquerque Lima quando, ontem à noite, passou os seus poderes de ministro do Interior, cargo de que se demitiu, ao seu sucessor, o general Costa Cavalcanti. Este na resposta contestou a crítica justificando antes como indispensáveis as recentes medidas de carácter económico tomadas pelo presidente Costa e Silva com vista a conter a inflação. O general Albuquerque Lima queixou-se de que o Ministério do Interior (que no Brasil se ocupa de desenvolvimento e assistência regionais) foi prejudicado por «subitos e inesperados acontecimentos» originados «no sector económico do Governo» que irão afectar «brutalmente» os povos do norte e nordeste. A revolução de 31 de Março não significava unicamente acções policiais e punitivas.

«ACÇÕES POLICIAIS»

SÃO PAULO, — (F. P.) Anuncia-se oficialmente que foram presas em São Paulo trinta pessoas acusadas de pertencerem a uma organização subversiva. Os detidos confessaram haver participado em muitos actos de terrorismo, entre eles o assassínio do capitão americano Charles Chandler, e de uma sentinela do quartel da Polícia Militar, atentados bombistas ao jornal conservador «O Estado de São Paulo» e ao consulado americano desta cidade, ataques a cinco bancos e a comboios. O comunicado oficial acusa o capitão Carlos Lamarca de cumplicidade com a organização subversiva.

JORNALISTA PRESO

SÃO PAULO, — (F. P.) — O jornalista brasileiro Orlando Criscuolo foi preso na quinta-feira em São Paulo por ter publicado uma informação considerada «falsa e tendenciosa» pelas autoridades, anuncia a Polícia Federal.

Criscuolo é responsável por uma informação publicada no «Diário da Noite» sob o título «um estudante assassinado por balas». Tal notícia — afirmam as autoridades — é falsa. «O morto não era um estudante mas um agitador profissional».

O jornalista será processado por ter infringido a lei relativa á segurança nacional.

Críticas ao vice-presidente do Parlamento checo

PRAGA, — (A. N. I.) — Um panfleto de treze páginas com ataques ao vice-presidente do Parlamento federal e presidente da Câmara Popular, Josef Smrkovsky, foi distribuído na cidade checoslovaca de Brno — revela o jornal «Vecerni Praha» de Praga.

Acrescenta que foram encontrados exemplares do panfleto nas caixas do correio das residências de algumas figuras políticas conhecidas, juntamente com uma carta anónima, em que os destinatários eram avisados de que serão alvo de ataques semelhantes «em Fevereiro».

JORNALISTAS EXPULSOS

Por outro lado, o Governo checoslovaco ordenou a expulsão de numerosos jornalistas dos corpos redatoriais da Televisão, da Rádio de Praga e do semanário «Obrana Lidu», órgão do Ministério da Guerra, por manifestarem simpatia pelo estudante universitário Jan Palach, que se suicidou pelo fogo — anuncia-se em círculos da Informação de Praga

O SEU CARRO NAO PEGA?
CHAME
BERRA AUTOMOBILE
849-2283/4 dia
271-7924/ noite
2 PRONTO-SOCORROS A' SUA ORDEM EQUIPADOS COM RADIO

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

MADRID, — (F. P.) — O Conselho de Ministros rejeitou, ontem, um projecto de lei, apresentado por um grupo de parlamentares, designadamente monárquicos, prevendo a reintegração, na administração, de funcionários demitidos por terem colaborado com os republicanos na guerra civil de 1936-1939. Outro projecto, pedindo a anulação da lei de depuração dos funcionários publicos, foi, também, rejeitado. O Conselho de Ministros justificou esta decisão explicando que a reintegração dos funcionários republicanos afastados há trinta anos «produziria um aumento imediato das despesas publicas que se deve evitar nas actuais circunstancias». O Governo prosseguirá, todavia, a sua política de generosidade para com os vencidos da guerra civil, declarou o Conselho.

Evocação de Portugal
e das suas perduráveis tradições nas terras do velho Nipon

O embaixador de Portugal em Tóquio, sr. dr. Virgílio Armando Martins visitou a ilha de Tanegashima, ao sul do arquipélago nipónico, onde desembarcaram os Portugueses, os primeiros europeus que puseram pé no país do Sol Nascente, entre os quais se crê incluir-se Fernão Mendes Pinto, o da famosa «Peregrinação». Na presença do diplomata e de entidades locais, desfilou um vistoso e sugestivo cortejo histórico no qual tomaram parte, em impressiva evocação, cerca de mil figurantes representando figuras do portugueses do século XVI.

No imponente e fulgurante cortejo incluia-se uma grande caravela daquela época na qual eram representadas Fernão Mendes Pinto, um almirante e marinheiros portugueses. Grande parte dos habitantes da ilha assistiu ao desfile num expressivo gesto de simpatia pelo nosso País. Foi uma admirável evocação das velhas tradições dos portugueses dos Descobrimentos, que se reflectem no Japão como raras vezes ali terá havido.

O sr dr. Virgilio Armando Martins seguiu, após a cerimónia para Nagasaki, cidade de vincadas tradições, portuguesas, onde, com a assistência do prefeito da cidade e de outras entidades, procedeu á inauguração do monumento a Luís de Almeida, médico e missionário, que foi o primeiro português a chegar áquela cidade.

Manifestação de operários em Montevideu

MONTEVIDEU, 1 — (R.) — A Polícia lançou granadas de gás lacrimogéneo para dispersar centenas de operários, que, manifestando-se contra o atraso de salários, ergueram ontem uma barricada numa das ruas mais movimentadas desta capital.

Engarrafamentos de trânsito aumentaram a confusão á volta da barricada, erguida por operários de uma fábrica de enlatamento de carne, que se declararam em greve e vieram para a rua exigindo o pagamento de salários atrasados.

Anuncia-se que não se registaram vitimas ou prisões quando a Polícia interveio empregando bombas de gás lacrimogéneo e poderosas mangueiras de água.

Entretanto, o Ministério do Interior anunciou que o pessoal de vários hospitais da cidade se tinha declarado em greve, mas que os serviços médicos não foram afectados.

O pessoal dos hospitais encontra-se entre outros funcionários governamentais que pedem o pagamento de aumento de salários autorizados em Junho último, pouco antes do presidente Jorge Pacheco Areco congelar os salários numa tentativa para acabar com a inflação.

Richard Nixon na Europa?

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — Os colaboradores do presidente Nixon estão a preparar activamente a visita que o chefe de Estado norte-americano tenciona fazer em breve á Europa, possivelmente em Maio — afirma-se em círculos geralmente bem informados de Washington.

Revela-se que o principal objectivo de Nixon é avistar-se com o general de Gaulle, a fim de restaurar as relações, históricamente amigáveis, entre os Estados Unidos e a França.

Nos mesmos círculos acrescenta-se que, durante esta mesma visita Nixon procurará conseguir uma conferência de alto nível dos chefes de Governo dos países da N. A. T. O., com vista ao fortalecimento da Aliança Atlantica.

PRECISAM-SE OPERADORAS
TRABALHO GERAL COM OU SEM EXPERIENCIA.
Fazer aplicação a
Mr. STRAUSS
99 CHABANEL Ouest
CHAMBRE 502-A

As suas economias multiplicam-se mais depressa com
CONTA * SUPER DE ECONOMIA
5 1/4 %
Juro calculado sobre o saldo mensal mínimo.
Creditado todos os 3 meses
V. pode fazer levantamentos em qualquer momento.
THE MONTREAL CITY AND DISTRICT SAVINGS BANK
INCORPORATED UNDER FEDERAL CHARTER
MEMBER: CANADA DEPOSIT INSURANCE CORPORATION

Barbearia "MEDEIROS"
1623 ST. LAWRENCE — MONTREAL — Tel. 842-0575

A mais luxuosa Barbearia Portuguesa em Montreal
3 barbeiros portugueses especializados em cortes de cabelo à navalha e penteados modernos.
Para melhor servir a Colónia Portuguesa.
(Situada próximo da esquina com a Rua Ontário).

FARMACIA ARENA
SAUL S. SINGER — Farmacêutico
85 AVENIDA MOUNT-ROYAL, Oeste
MONTREAL, Quebec Telefone 844-1134
TESTE DE GRAVIDEZ — Resultados em 2 horas

OS JESUÍTAS REAGEM À CONTESTAÇÃO DE CERTOS CATÓLICOS

CIDADE DO VATICANO, — «Não devemos deixar que o pânico se apodere de nós e teremos que reagir à contestação pela condenação, em bloco, de todo o movimento contestador; nunca devemos esquecer que na Igreja de Deus o joio cresce entre o trigo e que temos de saber esperar pacientemente a ceifa, para não arrancar o trigo com o joio» — assim se exprime o órgão jesuíta «Civilta Cattolica» numa análise da contestação dentro da Igreja.

A revista admite que o concílio Vaticano II criou, dentro da Igreja, uma atmosfera de maior liberdade. «Mas — diz — quando alguns contestadores põem em causa as verdades mais fundamentais da fé, quando pretendem não ter em conta o magistério da Igreja, quando sonham com uma Igreja institucionalizada, quando recusam a necessidade e a validade das instituições e das estruturas cristãs, quando reduzem a missão da Igreja à luta social a favor dos pobres e dos oprimidos, não só se colocam fora do Concílio como se opõem à letra e ao espírito deste».

Depois de recordar que Paulo VI depositou a sua confiança em Jesus Cristo, a revista conclui:

«Não poderemos nunca aceitar que seja posta em causa a Igreja como instituição hierárquica, onde a autoridade de magistério ou de governo, certamente ao serviço do povo de Deus, é directamente concedida por Cristo ao Papa e aos bispos». — (F. P.).

Uma concordata entre a Hungria e o Vaticano?

BUDAPESTE, — Ao comentar as recentes nomeações de bispos húngaros, com o acordo do Governo de Budapeste, o semanário «Magyarorszag» pensa que este gesto significa que se quebrou o gelo entre a Hungria e o Vaticano.

«Contudo — acrescenta — ainda só estamos no começo de uma evolução. O acordo relativo à nomeação dos novos bispos alarga aquele que foi assinado no Outono de 1964 e que tem funcionado bem. É promissor que ambas as partes hajam expressado o desejo de desenvolverem estes acordos».

«Compete principalmente ao Vaticano — conclui o semanário — dar o sentido que deseja a este desenvolvimento, o qual, em princípio, poderia levar à assinatura de uma concordata e ao restabelecimento de relações diplomáticas com os países socialistas». — (F. P.)

Doze cadáveres nos E. U. A. à espera de «ressuscitar»

SÃO FRANCISCO, 2 — (R.) — Nos Estados Unidos existem, pelo menos, 12 cadáveres colocados em caixões frigoríficos na esperança de, um dia, ser possível fazê-los voltar à vida. Segundo afirmam os defensores de tal prática, dentro de 25 anos a congelação dos mortos ter-se-á transformado numa das maiores indústrias do país e os homens libertar-se-ão, finalmente, da inevitabilidade da morte.

É o dr. Coleman Harris, de 70 anos, antigo presidente do colégio de alergistas dos Estados Unidos, que dirige os destinos da sociedade dos «cryonistas» de Los Angeles. O dr. Harris declarou que muitos médicos ainda hoje escarnecem da «cryonia», palavra que deriva do grego «kryos» (frio de gelo), de «Cryogenia», a ciência das baixas temperaturas, e de «cryobiologia», que estuda os efeitos da temperatura sobre a matéria viva.

A «Cryonia» envolve o congelamento dos cadáveres logo após a morte, na expectativa de que eles possam, mais tarde, ser descongelados em perfeitas condições de conservação podendo, então, ser curados pelos médicos que, daqui a 50 ou 100 anos, sem dúvida terão conhecimentos muito mais profundos do que os médicos de hoje.

A técnica consiste em, imediatamente a seguir à morte, se retirar todo o sangue do cadáver, no qual é injectado um líquido refrigerante. O corpo é em seguida envolvido numa folha de prata e colocado numa cápsula estanque cheia de nitrogénio líquido, que faz descer a temperatura ao zero absoluto, isto é, a 27 graus centígrados negativos.

Após esta operação, apenas se torna necessário um ligeiro trabalho de congelação, o qual consiste em mudar o nitrogénio líquido contido na cápsula seis em seis meses.

Se o morto tiver deixado entre 10 000 a 15 000 dólares os seus descendentes não necessitarão de gastar um centavo com a conservação.

Quanto ao problema de rejuvenescer uma pessoa que tenha sido trazida do reino dos mortos parece não haver também dificuldades, pois alguns dos maiores cientistas do Mundo acreditam que, um dia, os médicos estarão habilitados a fazer reviver as células do cérebro e, desse modo, a poderem anular a deterioração causada pela idade no corpo humano.

KOSSYGUINE DISPOSTO A APOSENTAR-SE

—SEGUNDO UM JORNALISTA INGLÊS

LONDRES, — (R.) — O correspondente em Moscovo do jornal britanico «Daily Express» afirma hoje, que o primeiro-ministro soviético Alexei Kossyguine, sofre de uma cirrose multilobular, que lhe causa periodos de vómitos intensos.

O correspondente, Roy Blackman, disse que a consequência de tal facto é Kossyguine, de 65 anos, ser apenas chefe do Governo uma parte do tempo e ter de repousar e fazer dieta para continuar a aparecer em publico.

O jornal declara que Blackman tivera conhecimento que Kossyguine manifestara o desejo de se aposentar, mas que essa disposição fora rejeitada porque poderia ser interpretada como prova de um conflito.

Segundo o correspondente ainda, a solidariedade ao mais alto nível é actualmente a preocupação máxima dos dirigentes do Kremlin.

O jornal acrescenta que repouso, dieta e conservação de forças são muitíssimo contrários à maneira de ser deste infatigável tecnocrata, o inovador das reformas económicas, com base em incentivos, na União Soviética.

COMÉRCIO PARA VENDA

BOM ESTABELECIMENTO NO BOULEVARD ST. LAURENT

na melhor zona portuguesa

Linha completa de Frigoríficos, Máquinas de Lavar, Fogões a Gás e Eléctricos, Televisores, Aspiradores, Bicicletas e peças. Completo com o prédio. 30 anos de negócio no mesmo local. Entrada necessária : cerca de $50.000.00.

Contactar MR. GORDON
5553 Rosedale, Montreal 266
Depois das 7 p.m. — HU. 8-7364

Não vá aos Açores...

...antes do dia 2 de Abril!...

Contacte hoje mesmo o seu agente de viagens e pergunte-lhe a razão

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ATLANTA, BOSTON, CHICAGO, DALLAS, LOS ANGELES, MINNEAPOLIS, MONTREAL, NEW YORK, NEWARK, PHILADELPHIA, SAN FRANCISCO, SEATTLE, TORONTO, WASHINGTON, CLEVELAND, DETROIT, DENVER, ST. LOUIS